



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**

**ADOCIMENTO ESCOLAR – A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CRISTINA OLIVEIRA DE ARAÚJO PRADO

**FOZ DO IGUAÇU/PR
2021**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**

**ADOCIMENTO ESCOLAR – A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PROFESSORES
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

CRISTINA OLIVEIRA DE ARAÚJO PRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEn – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Foz do Iguaçu, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino

Linha de Pesquisa: Ensino em Ciências e Matemática

Orientador: Profa. Dra. Elis Maria Teixeira Palma Priotto

FOZ DO IGUAÇU/PR

2021

Ficha catalográfica elaborada conforme as normas da Biblioteca

Prado, Cristina Oliveira de Araújo

Adoecimento escolar – a saúde física e mental dos professores do ensino fundamental / Cristina Oliveira de Araújo Prado; orientadora, Elis Maria Teixeira Palma Priotto, 2021.71f.

Dissertação (mestrado), Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, Centro de Educação, Letras e Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2021.

1. Saúde docente. 2. Ensino. 3. Adoecimento. 4. Saúde Ocupacional. Priotto, Elis Maria Teixeira Palma. II. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria

CNPJ 78.680.337/0001-84

Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário

Tel.: (45) 3220-3000 - Fax: (45) 3225-4590 - www.unioeste.br

CEP: 85819-110 - Cx. P.: 701

Cascavel - PARANÁ



CRISTINA OLIVEIRA DE ARAUJO PRADO

ADOCIMENTO ESCOLAR – A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Ensino, área de concentração Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa Ensino em Ciências e Matemática, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Orientador(a) - Elis Maria Teixeira Palma Priotto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Janaina Aparecida de Mattos Almeida

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Flávia Anastácio de Paula

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Hugo Monteiro Ferreira

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Foz do Iguaçu, 28 de abril de 2021

DEDICATÓRIA

À Veronica de Oliveira Prado que é minha vida, minha inspiração e compartilha meus melhores sonhos, me apoiando e incentivando. Que meu esforço, dedicação e superação lhe inspire a lutar pelos seus sonhos com sabedoria, perseverança, amor, fé e respeito ao próximo.

AGRADECIMENTOS

À minha filha Veronica que me apoiou e esteve comigo em todos os momentos dessa caminhada chamada Mestrado.

À minha mãe Eunice (*in memoriam*) que sempre enxergou em mim a obstinação por estudar. Ela que sempre me deu apoio e amor incondicional e me deu a oportunidade de apoiá-la nos momentos mais necessários.

Aos meus irmãos, sempre a minha volta, ajudando no que lhe eram possíveis.

Aos meus *pets* Olívia, Morgana, Lulu e Lindinha, sempre ao meu lado nas tardes de estudo e escrita, aliviando o estresse e sendo minhas companheiras.

Às minhas amigas, companheiras de trabalho, que me incentivaram me dizendo que daria conta. Em especial, Paulina, Irani, Rosana, Shirlei, Patrícia, Valdirene e muitas outras amigas que me seguraram a mão.

Aos amigos conquistados durante o curso do mestrado.

À minha orientadora, prof. Elis, que oportunizou meu ingresso no mestrado e conduziu o meu aprendizado.

À Secretaria Municipal de Educação que oportunizou e autorizou a pesquisa com os professores.

Aos professores entrevistados pela colaboração total.

Aos professores do mestrado, por compartilharem conhecimentos e contribuíram na minha caminhada.

À Dr^a Adriana Chalita Gomes, que desde o momento que viu minha aprovação na seleção de mestrado, me apoiou e deu suporte para minha saúde mental.

Aos amparadores intra e extrafísicos pela assistência interconsciencial, por mostrarem as boas pessoas e os caminhos, me auxiliando a superar e não me deixando esquecer que nunca estamos sozinhos.

“De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estamos começando, a certeza de que é preciso continuar e a certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar; fazer da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sonho uma ponte, da procura um encontro.”

Fernando Sabino

PRADO, C. O. A. **Título:** Adoecimento escolar – a saúde física e mental dos professores do Ensino Fundamental I. 2021. 71p.. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2021.

RESUMO

A saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. É direito social, inerente à condição de cidadania deve ser assegurada sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica. Culminando no conceito de Saúde Única (*One Health*), que busca interligar a saúde humana e saúde animal, tornando-as interdependentes e vinculadas à saúde ambiental. Deste modo, a saúde é assim apresentada como um valor coletivo, um bem de todos. A busca deste conceito integral de saúde permeia o nosso dia a dia e não deve ser diferente no trabalho, especificamente no trabalho do professor. Esta pesquisa busca analisar a relação entre o adoecimento do professor e o processo de ensino. Trata-se de uma pesquisa básica, de natureza descritiva e observacional com abordagem qualitativa. Como cenário foram escolhidas as escolas municipais da cidade de Foz do Iguaçu – Paraná, com o total de cinco escolas selecionadas por sorteio, sendo uma por região com maior número de habitantes. Participaram desta pesquisa 10 (dez) professores municipais de Foz do Iguaçu concursados, sendo 2 (dois) professores de cada escola, também sorteados aleatoriamente, com no mínimo de 10 (dez) anos de atuação no ensino fundamental I. Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com questões objetivas e discursivas, totalizando 21 (vinte e uma) questões. A análise das entrevistas foi realizada por Análise de Discurso. Os resultados evidenciam uma sobrecarga de trabalho, ocasionando distúrbios osteomusculares por esforço repetitivo, sintomas de ansiedade e esgotamento mental, principalmente nos professores com mais anos de atuação docente e também no atual momento em que vivenciamos a Pandemia de COVID-19, podendo ser um fator que prejudica o ensino dos alunos. Contudo, os professores não desistem facilmente, pois também sentem prazer no trabalho. Deste modo, eles asseguram o ensino aos alunos, porém a um custo que se darão conta mais tarde ao final da carreira. Portanto, a organização do trabalho deve favorecer para que não haja sofrimento, oportunizando orientações de prevenção ao adoecimento a todos os professores.

Palavras-chave: saúde docente; ensino; adoecimento; saúde ocupacional.

PRADO, C. O. A. **Title:** School illness - the physical and mental health of elementary school teachers. 2021. 71 p. Dissertation (Master in Teaching) - Graduate Program in Teaching, State University of Western Paraná - UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2021.

ABSTRACT

Health is "a state of complete physical, mental and social well-being and not only the absence of diseases and illnesses". It is a social right, inherent to the condition of citizenship and must be ensured without distinction of race, religion, political ideology or socioeconomic status. Culminating in the concept of Single Health (One Health), which seeks to interconnect human health and animal health, making them interdependent and linked to environmental health. Thus, health is thus presented as a collective value, a good of all. The search for this integral concept of health permeates our daily life and should not be different at work, specifically in teaching work. This research seeks to analyze the relationship between the teacher's illness and the teaching-learning process. It is a basic research, descriptive and observational with a qualitative approach. As a scenario, the municipal schools of the city of Foz do Iguaçu - Paraná were chosen, with a total of five schools selected by lot, one per region with the highest number of inhabitants. The participants of this research were 10 (ten) municipal teachers of Foz do Iguaçu, being 2 (two) teachers from each school, also randomly selected, with at least 10 (ten) years of work in elementary school I. For data collection, semi-structured interviews were conducted with objective and discursive questions, totaling 21 (twenty-one) questions. The analysis of the interviews was performed by Discourse Analysis. The results show an overload of work, causing musculoskeletal disorders due to repetitive effort, symptoms of anxiety and mental exhaustion, especially in teachers with more years of teaching experience and also in the current moment in which we experience the COVID-19 Pandemic, which can be a factor that undermines students' teaching. However, teachers do not give up easily, as they also enjoy work. In this way, they provide education to students, but at a cost that they will realize later on at the end of their career. Therefore, the organization of work should favor so that there is no suffering, providing guidance for preventing illness to all teachers.

Keywords: teacher health; teaching; illness; occupational health

Prado, C. O. A. **Título:** Enfermedad escolar: la salud física y mental de los maestros de la escuela primaria I. 2021. 71 p. Disertación (Mestrado en la Enseñanza) - Programa de Posgrado en la Enseñanza, Universidad Estatal de Paraná - UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2021.

RESUMEN

La salud es "un estado de completo bienestar físico, mental y social y no sólo la ausencia de enfermedades y enfermedades". Es un derecho social, inherente a la condición de ciudadanía y debe garantizarse sin distinción de raza, religión, ideología política o estatus socioeconómico. Culminando con el concepto de Salud Única (Una Salud), que busca interconectar la salud humana y la salud animal, haciéndolos interdependientes y vinculados a la salud ambiental. Por lo tanto, la salud se presenta así como un valor colectivo, un bien de todos. La búsqueda de este concepto integral de salud impregna nuestra vida cotidiana y no debe ser diferente en el trabajo, específicamente en el trabajo docente. Esta investigación busca analizar la relación entre la enfermedad del profesor y el proceso de enseñanza-aprendizaje. Es una investigación básica, descriptiva y observacional con un enfoque cualitativo. Como escenario, se eligieron las escuelas municipales de la ciudad de Foz do Iguaçu - Paraná, con un total de cinco escuelas seleccionadas por sorteo, una por región con mayor número de habitantes. Los participantes de esta investigación fueron 10 (diez) maestros municipales de Foz do Iguaçu, siendo 2 (dos) profesores de cada escuela, también seleccionados al azar, con al menos 10 (diez) años de trabajo en la escuela primaria I. Para la recopilación de datos, se realizaron entrevistas semiestructuradas con preguntas objetivas y discursivas, un total de 21 (veintiún) preguntas. El análisis de las entrevistas fue realizado por Discourse Analysis. Los resultados muestran una sobrecarga de trabajo, provocando trastornos musculoesqueléticos por esfuerzo repetitivo, síntomas de ansiedad y agotamiento mental, especialmente en docentes con más años de experiencia docente y también en el momento actual en el que vivimos la Pandemia de COVID-19, que puede ser un factor que socava la enseñanza de los estudiantes. Sin embargo, los profesores no se rinden fácilmente, ya que también disfrutan del trabajo. De esta forma aseguran la docencia a los alumnos, pero a un coste que realizarán posteriormente al final de su carrera. Por tanto, la organización del trabajo debe favorecer para que no haya sufrimiento, proporcionando orientación para la prevención de enfermedades a todos los docentes.

Palabras clave: salud del profesor; enseñanza; enfermedad; salud ocupacional.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho docente	21
Tabela 2 Regiões do município de Foz do Iguaçu – Paraná	33
Tabela 3 Dados das questões objetivas da entrevista semiestruturada -2020	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD – Análise de Discurso

APP – Associação dos Professores do Paraná

CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEP – Conselho de Ética em Pesquisa

CEP/UNIOESTE – Conselho de Ética em Pesquisa

CNS – Conselho Nacional em Saúde

COVID-19 – Doença do Coronavírus-19

DORT – Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho

HAS – Hipertensão Arterial Sistêmica

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LER – Lesão por Esforço Repetitivo

LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PPP – Projeto Político Pedagógico

SciELO – Scientific Electronic Library Online

SMED – Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Saúde ocupacional no trabalho docente	18
2.2 Condições de trabalho na educação básica no Brasil	24
2.3 A docência no ensino fundamental I no período da Pandemia – COVID 19.....	26
2.4 O ensino e a saúde do professor.....	29
3 DELINEAMENTO DE ESTUDO	32
3.1 Tipo de estudo	32
3.2 Cenário de estudo	32
3.3 Participantes	33
3.4 Instrumentos para a coleta de dados	34
3.5 Procedimentos	35
3.6 Análises dos dados	36
3.7 Aspectos éticos	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	62
ANEXO	67

APRESENTAÇÃO

Minha trajetória acadêmica é bem diversificada. Formei-me em Letras Português/Espanhol pela Unioeste no ano de 2000. Fiz pós graduação na área de ensino de Língua Espanhola, mas sempre tive interesse na área da saúde.

Em 2009, um pouco desiludida com a área da Educação, iniciei a graduação em Farmácia. Durante a formação, fui percebendo que gostava mais da Educação do que eu pensava. E por que não agregar uma área a outra?

Atuando na coordenação pedagógica da Escola Mun. Padre Luigi Salvucci, sempre estive envolvida em ações e projetos relacionados à saúde, como por exemplo o Programa Saúde na Escola – PSE. Deste modo, percebi que a educação em saúde está intrínseca em várias situações em uma escola. Tanto que o projeto para ingresso ao Mestrado em Ensino tinha como tema o PSE.

Porém no decorrer dos estudos, percebi que poderia ir mais longe. Poderia pesquisar não só a saúde dos alunos, mas também as dos professores. Nesse momento estava com quase 25 anos de atuação no Ensino Fundamental e minha experiência e a de muitos colegas corroboravam com a indagação: A saúde dos professores influencia no ensino-aprendizagem?

O interesse pelo tema dessa dissertação veio também de algo que me inquietava desde o início de minha carreira na docência. Iniciei na docência no Ensino Fundamental I aos 18 (dezoito) anos de idade, porém logo no início meu corpo já sentia alguns problemas relacionados ao trabalho: afonia, calo nas cordas vocais, dores osteomusculares, esgotamento.

Portanto aprofundar no tema da saúde do professor veio a contribuir não só para a minha experiência profissional, mas para agregar conhecimento ao exercício da docência sem sofrimento e com o prazer que muito nos acompanha.

1. INTRODUÇÃO

A saúde física e mental do professor é um tema importante e recorrente nos últimos anos. Considerando o que a Organização Mundial de Saúde publicou na Carta de Princípios, de 7 de abril de 1948 (SCLIAR, 2007), saúde é definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. É direito social, inerente à condição de cidadania, e deve ser assegurada sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica, deste modo, a saúde é assim apresentada como um valor coletivo, um bem de todos.

Atualmente o conceito de Saúde Única (*One Health*), que surgiu na década de 90, interliga a saúde humana e saúde animal, tornando-as interdependentes e vinculadas à saúde ambiental. (MENIN, 2018). Um exemplo desse conceito é o surgimento do COVID-19, um vírus proveniente do ambiente animal, o qual o homem invade e como consequência estamos vivendo uma epidemia de Sars-Cov-2 (Síndrome Respiratória Aguda Severa).

No âmbito nacional, a Constituição de 1988, artigo 196, considera a saúde direito de todos e dever do Estado. É de responsabilidade do Estado, oferecer um “atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais”. Portanto, cabe ao Estado estabelecer um conjunto de ações que vão desde a prevenção até a assistência curativa, nos diversos níveis de complexidade.

Considerando o conceito de saúde mundial, observa-se que alguns autores colocam que a saúde mental e física dos docentes está cada vez prejudicada.

Os estudos encontrados nos últimos anos demonstram uma preocupação crescente com a saúde mental dos professores. Siqueira & Boarini (2018) realizaram estudo histórico, por meio de pesquisa documental dos Anais do I Congresso Nacional de Saúde Escolar em 1941, em São Paulo. Nesta época, havia uma grande preocupação com doenças infectocontagiosas (difteria, coqueluche, tuberculose) o que levava o professor a ter que cumprir exigências além da docência, atendendo funções relacionadas ao cuidado pessoal e higiene. Também neste estudo, a saúde do professor estava vinculada ao fator de eficiência do ensino. Os pesquisadores da época demonstraram preocupação quanto à saúde mental deste professor, colocam

que o trabalho docente é desgastante e cansativo, devido às próprias atribuições dele, que iam desde ensinar até cuidar da saúde dos alunos, o que é recorrente até hoje.

O mesmo fato é evidenciado no estudo de Souza *et al.*, (2018) que realizou estudo qualitativo com depoimentos de professores registrados em cadernetas. Nestas cadernetas os professores registraram suas ansiedades e seus sintomas diários. Foram registrados sintomas como palpitações, angústia, desânimo, irritação, cansaço, frustração, vontade constante de chorar. Percebe-se que em relação à satisfação no trabalho, tem ênfase a relação com a família, com os amigos e as pausas. Esses resultados confirmam aquilo que outros estudos vêm mostrando a respeito da intensificação do trabalho e precarização do ambiente de trabalho.

A incidência de casos indicativos de distúrbios psíquicos é muito elevada entre os professores, havendo indícios de associação com diversas formas de exploração no trabalho docente (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018).

No estudo realizado na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem por Moreira, *et al.* (2018) existe uma a relação prazer-sofrimento de docentes influenciada por condições externas e internas aos programas, e que as vivências podem ser produzidas pela interface da organização do trabalho e das relações interpessoais. Além disso, as situações de prazer e sofrimento derivam de experiências interdependentes e coexistem no trabalho de docentes.

Quanto ao contexto de trabalho foi avaliado como crítico. Embora os fatores relacionados ao prazer, tenham sido satisfatórios para realização profissional. Em relação ao sofrimento foi pontuado como mais crítico o esgotamento profissional. Os danos físicos e psicológicos também foram identificados como críticos e os danos sociais, como suportáveis. Fato que indica necessidade de se pensar alternativas para prevenir riscos de adoecimento mental no trabalho e, ainda, de se dialogar acerca do contexto de trabalho vivenciado pelos docentes de universidades públicas (TUNDIS & MONTEIRO, 2018)

Rodrigues e Souza (2018) abordam as condições de trabalho docente, a infraestrutura das universidades, a intensificação do trabalho e a exigência de constante produtividade acadêmica. Eles afirmam que estes pontos têm contribuído para a configuração do quadro decadente de saúde dos professores das universidades públicas.

Como a fragilidade da saúde do professor não se limita aos espaços das universidades, este estudo dedica-se a estudá-la também em nível da docência municipal, de professores atuantes no ensino fundamental I. Diante destas evidências, busca-se responder como está a saúde mental e física do professor do Ensino Fundamental I da rede municipal de Foz do Iguaçu e sua interferência no ensino, tendo como objetivo geral analisar a relação do adoecimento do professor e o processo de ensino; e como objetivos específicos: (i) identificar os casos de doenças relacionadas ao trabalho após início da docência e sua interferência no ensino (ii) analisar os fatores protetores e prejudiciais à saúde no ambiente de trabalho e possíveis intervenções; (iii) identificar as interferências da Pandemia COVID-19 no trabalho e na saúde dos professores.

Esta pesquisa foi de abordagem qualitativa, em escolas municipais da cidade de Foz do Iguaçu – Paraná, tendo como participantes os professores municipais de Foz do Iguaçu concursados, que atuam no ensino fundamental I.

Deste modo, essa dissertação foi dividida em 3 (três) capítulos.

O primeiro capítulo aborda fundamentação teórica e traz autores que fundamentam o conceito de trabalho, educação e saúde, tais como Frigotto, Minayo-Gomez & Thedim-Costa e Dejours. Este capítulo está subdividido em saúde ocupacional docente; condições de trabalho na educação básica; a docência no ensino fundamental I no período da Pandemia – COVID 19 e o ensino e a saúde do professor.

No segundo capítulo descreve-se o delineamento do estudo e no terceiro acontece a análise e discussão dos dados coletados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca por uma fundamentação teórica perpassa a necessidade de responder questões levantadas pela pesquisa: doenças relacionadas ao trabalho após início da docência, os fatores protetores e prejudiciais à saúde no ambiente de trabalho docente e a interferência do estado de saúde do professor no ensino-aprendizagem.

Deste modo, a fundamentação teórica buscou autores que pesquisaram sobre as questões levantadas pela pesquisa, para posteriormente relacioná-las aos dados coletados.

Não é possível falar de saúde, trabalho e educação, sem levantar questões sobre o sistema capitalista que rege a economia do país. Atualmente,

[...] as mudanças na base material e política das relações sociais capitalistas e seu caráter regressivo em todas as esferas da sociedade e cujo preço recai na perda de direitos da classe trabalhadora. No campo educativo, surgem novas noções – sociedade do conhecimento, qualidade total, formação por competências, empregabilidade – que radicalizam o caráter ideológico da noção de capital humano, mascarando a regressão social e educacional subjacente (FRIGOTTO, 2015, p. 206).

Analisando a afirmação de Frigotto, verifica-se que a pressão exercida pelo sistema para melhores resultados reflete na classe trabalhadora da Educação, pois cada vez mais exige-se do professor, tanto quanto na sua qualificação bem como nos resultados do desempenho dos alunos. Frigotto (2015) argumenta que no decorrer das décadas de 1970 e 1980, houve um novo salto tecnológico, alterando o modo como os seres humanos operavam a matéria, ou seja, com as formas de produção e se processam contradições que levam ao colapso do socialismo real. Em consequência, houve a apropriação privada deste salto tecnológico e a monopolização pelos megagrupos detentores do capital ampliando a desigualdade, diminuindo as conquistas e direitos da classe trabalhadora.

Uma das consequências da pressão exercida pelo sistema é o aumento de problemas de saúde no trabalhador. Segundo Minayo-Gomez & Thedim-Costa (1997), o aspecto norteador da saúde do trabalhador consiste na abordagem dos problemas de forma processual em relação aos elementos sociais e políticos, buscando compreender as contradições existentes nas organizações como um possível espaço de atuação para a promoção da saúde coletiva.

Na Educação, as mudanças no processo de trabalho docente estão baseadas em mais flexibilidade na organização escolar e autonomia dos docentes. Oliveira, *et al.* (2004) observa que a intensificação do trabalho docente com o aumento da jornada de trabalho, e em consequência, aumento de responsabilidade e de novas funções dos docentes refletem consequências prejudiciais à saúde do professor.

Conforme apresentado na introdução a incidência de casos indicativos de distúrbios psíquicos é muito elevada entre os professores. Segundo Noronha, *et al.* (2008), o trabalho é um operador da saúde mental, desde que as contribuições coletivas e singulares à organização do trabalho possam ser objeto de uma retribuição simbólica.

Neste caso, se a retribuição não é satisfatória, o trabalho contribuirá para o adoecimento. Segundo Dejours (1992) a insatisfação em relação trabalho gera o sofrimento mental, o qual pode fragilizar o indivíduo, tornando-o suscetível ao adoecimento. As manifestações sintomáticas variam desde um sentimento de insatisfação e a frustração, chegando até uma angústia difusa e um profundo sentimento de culpa e impotência. O sofrimento é uma reação inconsciente à organização do trabalho, que surge quando a representação do trabalho é penosa, constituindo-se numa mediação entre a saúde mental e as descompensações psicopatológicas.

Dejours (1992) desenvolveu uma abordagem científica chamada “A Psicodinâmica do Trabalho”, desenvolvida na França na década de 1980 que investiga os mecanismos de defesa dos trabalhadores frente às situações causadoras de sofrimento decorrentes da organização do trabalho.

O sofrimento começaria quando a relação entre o indivíduo e a organização é bloqueada, quando o trabalhador utilizou ao máximo as faculdades intelectuais psicoafetivas, psicossensoriais e de adaptação (DEJOURS, 1992).

Na sequência deste capítulo serão abordadas especificidades do trabalho docente.

2.1 – Saúde ocupacional no trabalho docente

O processo de trabalho é dinâmico e a velocidade nas mudanças organizacionais e tecnológicas ocasionam consequências diretas à saúde do trabalhador, pois se torna mais exigente e desgastante para o trabalhador, se

configurando em um potencial gerador de doenças ocupacionais. (ROCHA; FERNANDES, 2008).

De acordo com a Lei Orgânica da Saúde, Lei nº 8.080 de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências, em seu artigo sexto, parágrafo terceiro, há a definição de saúde do trabalhador:

Entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990, Art. 6, § 3).

Assim, este subcapítulo descreve as principais doenças ocupacionais que mais acometem os professores.

Antes de abordar as doenças ocupacionais, deve-se considerar também os fatores de risco da profissão. Fator de risco ocupacional é toda condição ou exigência no trabalho que aumenta a probabilidade de que se produzam efeitos adversos no organismo quando exposto a ele. Os efeitos adversos podem ser lesões, dor, transtornos psicológicos e até a morte. O Ministério do Trabalho, por meio da Norma Regulamentadora 9 da Portaria nº 25/1994, classifica os riscos ocupacionais em cinco tipos: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais (BRASIL, 1994).

No Caderno de Saúde do Trabalhador em Educação, publicado pela APP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (2006) no ambiente de trabalho do professor, considera-se os seguintes fatores advindos de quatro fontes principais:

1. Ambiente físico: umidade, ruído, temperatura, pó, etc...
2. Condições de trabalho: remuneração e benefícios aquém dos necessários, mobiliários e instrumentos de trabalho inadequados, sobrecarga postural, salas superlotadas, etc.
3. Organização do trabalho: pressão sobre ritmos e rotinas de trabalho, regime de metas, incremento de responsabilidades;
4. Psicossociais: qualidade das interações no ambiente de trabalho expressos em termos de insatisfação, assédio moral, restrições à decisão, etc.

Sobre o conhecimento dos professores sobre os riscos ocupacionais do seu ambiente de trabalho e as causas dos seus adoecimentos, Silva *et al.* (2016) realizou um estudo transversal, quantitativo com 33 professores da rede municipal de ensino que foram afastados por doença relacionada ao trabalho em 2013. Neste estudo 90,9% dos entrevistados eram do sexo feminino, com média de 17,13 anos com variação de 4,99 anos de profissão, média de idade de 45,79 com variação 9,82, média de afastamento de 28,45 com variação 38,05 dias/ano. 66,7% reconheceram os riscos ocupacionais no ambiente laboral, ocorrendo adoecimentos por riscos ergonômicos e psicossociais (33,3%), ou seja, os professores reconhecem a existência dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho com ênfase no risco ergonômico e psicossocial realizam medidas de prevenções e não desejam mudar de área de atuação.

Os fatores de risco ocupacional relacionados ao trabalho docente alguns podem comprometer o conforto, a segurança e a eficácia da atividade de trabalho, neste quesito os aspectos ergonômicos devem ser verificados no meio ambiente de trabalho, tais como: variações de temperatura; posturas incorretas, prolongadas ou forçadas; sobrecarga nos membros superiores e inferiores; levantamento de peso; trabalho excessivo; falta de treinamento; jornada de trabalho sem pausas; movimentos repetitivos; trabalhar sem os meios materiais adequados (SILVA, 2016).

Para fundamentar este subcapítulo foi realizado um levantamento bibliográfico de abordagem qualitativa, nas bases de dados do SciELO e LILACS, artigos científicos usando como palavras chaves *saúde, professor e trabalho docente*, publicados no idioma português e espanhol. A escolha das bases de dados justificou-se pelo interesse dos pesquisadores em apreender prioritariamente aspectos relacionados à saúde no trabalho docente e optou-se por artigos científicos como modalidade textual, pois as teses e dissertações com maior impacto em suas áreas são divulgadas nesse formato.

Baião & Cunha (2013) fez uma revisão de literatura e encontrou 30 artigos publicados de 2000 a 2012, neles as doenças mais comuns no meio docente se dividem em Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS, citada em 2 artigos (6.6%), distúrbios da voz (disfonia) em 06 artigos (20%), síndrome de *burnout* em 04 artigos (13.3%), exaustão emocional e estresse em 10 artigos (33,3%), depressão em 02 artigos (6,6%), disfunções musculoesqueléticas em 06 artigos (20%).

Observando o resultado da pesquisa de Baião e Cunha (2013) verifica-se maior número de distúrbios relacionados à saúde mental (Síndrome de *burnout*, exaustão emocional, estresse e depressão).

A síndrome de *burnout* é consequência de prolongados níveis de estresse no trabalho e compreende exaustão emocional, distanciamento das relações pessoais e diminuição do sentimento de realização pessoal. Ela pode prejudicar o profissional no individual (físico, mental, profissional e social), no profissional (atendimento negligente e lento ao cliente, contato impessoal com colegas de trabalho e/ou pacientes/clientes) e no organizacional (conflito com os membros da equipe, rotatividade, absenteísmo, diminuição da qualidade dos serviços) (TRIGO, *et al.*, 2007).

Pawlowytsch & Wasilkosky (2019) desenvolveram uma pesquisa qualiquantitativa com professores da rede pública, com o objetivo de identificar a incidência da Síndrome de *burnout*. Os resultados apontaram que 35,8% apresentam possibilidade de desenvolver a síndrome, 49,7% encontram-se em fase inicial de *burnout*, 12,7% estão no início da instalação da síndrome e 1,7% apresentam fase considerável. Estes dados demonstram que na prática docente a incidência de *burnout* é decorrente devido ao aumento de responsabilidades exigidas ao profissional, pois muitas vezes não possui meios necessários para atender a estas demandas. Corrobora com este resultado a relação da alta expectativa depositada no processo de ensino-aprendizagem, que muitas vezes não apresenta um retorno tão efetivo (BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

Organizando as doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho docente, subdividiu-se as doenças ocupacionais em três categorias: distúrbios vocais, distúrbios osteomusculares e distúrbios mentais, conforme segue na Tabela 1:

Tabela 1 – Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho docente, Foz do Iguaçu, 2020

Distúrbios	Sintomas	Fatores prejudiciais	Autores
Vocais	Disfonias: dificuldade na emissão da voz, rouquidão, afonia, dor ao falar, cansaço ao falar, falhas na voz	Ambientais: ruído, poeira, fumaça. Organizacionais: excesso de trabalho, cobrança excessiva e falta de material. Pessoal: despreparo vocal, falta de conhecimento de técnicas e cuidados	GRILLO & PENTEADO (2005) FERREIRA, <i>et al.</i> , (2009) SERVILHA <i>et al.</i> (2010) SOUZA, <i>et al.</i> (2011)

		especiais com a saúde vocal. Biológicos: alergias, idade, alterações hormonais, medicações, etilismo, tabagismo, falta de hidratação e infecções. Doenças pré-existentes: laringites, gripes resfriados e processos inflamatórios agudos.	
Osteomusculares	Lesões por esforço repetitivo (LER) Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) Sintomas: dor, parestesias, limitações funcionais, inflamação, diminuição da força muscular, tensão muscular, retrações musculares, câibras, cefaleia, problemas circulatórios, sensação de peso nos membros superiores e inferiores, fadiga.	Ambientais e organizacionais: Muito tempo em pé, ambientes não ergonômicos, atividades repetitivas sem intervalos adequados, postura inadequada, protrusão da cabeça e dos ombros, hiperlordose cervical e lombar, a cervicobraquialgia, lombociatalgia, asalgias vertebrais, a bursite do ombro, a escoliose, as tendinopatias do punho e as síndromes compressivas do complexo punho antebraço.	MANGO, <i>et al.</i> (2012) FERREIRA, <i>et al.</i> (2015) RIBEIRO, <i>et al.</i> (2019) LAMEU, <i>et al.</i> (2019)
Mentais	Estresse, fadiga, alterações do sono, depressão, abuso de bebidas alcoólicas, ansiedade, cefaleia, tensão muscular, Síndrome de Burnout: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional	Condições do ambiente de trabalho estão diretamente ligadas às alterações psicossociais: deficiência na ventilação, presença de ruído constante tanto na sala de aula quanto fora, falta ou escassez de recursos materiais, violência e agressões na escola, sobrecarga de trabalho, cobranças excessivas por resultados, exigem maior esforço físico e mental dos professores.	GASPARINI, <i>et al.</i> (2005) BATISTA, <i>et al.</i> (2010)

Fonte: Autoras, (2020)

Os professores estão entre os profissionais que têm na comunicação elemento vital para a viabilização de seu trabalho, sendo a voz o instrumento utilizado para estabelecer vínculos diretos com o aluno, a família e a comunidade. Voz profissional foi conceituada como uma forma de comunicação oral, utilizada por indivíduos que dela dependem para exercer sua atividade ocupacional e, por meio desse modo de expressão, atingir um público específico e determinado (PROVENZANO & SAMPAIO, 2010).

Diante do exposto, nota-se que os distúrbios vocais estão fortemente presentes nessa categoria, devido à grande demanda vocal e exposição aos diversos fatores de risco, como as condições ambientais e organizacionais em que a docência é exercida.

A importância da preservação da voz não é reconhecida pela maioria dos professores, que demonstram dificuldades em perceber como problemas, os sinais e os sintomas vocais que apresentam. Há ainda, a aceitação passiva da alteração vocal, pois muitos acreditam ser esta uma consequência natural de sua profissão, além disso, o tempo e o ônus financeiro dispensado ao tratamento da disfonia os tornam relutantes a buscar um acompanhamento apropriado (LUCHESE, *et al.*, 2010).

Quanto às condições de trabalho dos professores, Ceballos (2011) considera que esses profissionais referem esforço físico elevado, exposição à poeira ou pó de giz, ventilação inadequada, permanência em pé durante longos períodos, tempo insuficiente para a realização das atividades e estudos, e ritmo acelerado de trabalho.

Observando as relações entre a condição de saúde e o trabalho docente, Penteado & Pereira (2007), enfatizam que a escola e a organização nesse ambiente repercutem sobre os processos saúde doença no professor, este pouco conhece sobre as condições de saúde, de trabalho e da qualidade de vida docente.

Conforme Silvério, *et al.* (2008), a condição de saúde é um aspecto fundamental para a qualidade de vida bem como para a capacidade de trabalho das pessoas.

Quanto aos distúrbios osteomusculares, é essencial analisar os sintomas dos professores, permitindo a identificação dos problemas, com a participação efetiva dos sujeitos do processo de trabalho, que deve ser replanejado.

É evidente a relação entre saúde mental e trabalho. A presente pesquisa contribuiu para identificar fatores ocupacionais implicados nessa relação, como estresse, fadiga, alterações do sono, problemas depressivos e consumo de

medicamentos, além disso, há mudanças no trabalho docente, novas exigências e competência são requeridas, criando uma sobrecarga de trabalho, gerando consequências negativas para a vida e saúde dos professores.

2.2 – Condições de trabalho na educação básica

As condições de trabalho na docência é uma questão discutida historicamente e está intrínseca à saúde do professor. Segundo Amado (2000), o trabalho realizado pelo professor é diferente do trabalho dos outros trabalhadores. Ele tem uma especificidade que o distancia e, ao mesmo tempo, o aproxima do capitalismo. Distancia-se, pois, o produto do trabalho docente. Não é um bem material comercializável: a mão de obra qualificada que é a mercadoria para comercialização. Todavia, está próximo porque a sua condição de trabalho é igual à do sistema capitalista: baixos salários, ampla jornada de trabalho e ambientes pouco adequados.

Gasparini, Barreto & Assunção (2005) confirmam que as condições de trabalho dos docentes mobilizam suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para alcançar os objetivos da produção escolar, gerando sobre-esforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Isso acarreta ou precipita sintomas clínicos, se não há tempo para recuperação, o que explicaria os índices de afastamento do trabalho por transtornos mentais.

Mas quais seriam as condições de trabalho ideais para o professor?

Esta sessão busca esta resposta.

Juridicamente, segundo Bento & Lima (2013) as instituições de ensino e as empresas devem cuidar para que o meio ambiente do trabalho seja saudável e adequado para os trabalhadores em geral e para as demais pessoas que estiverem envolvidas com as atividades específicas. Além de cumprir e fazer cumprir as normas de segurança do trabalho, as instituições de ensino e as empresas devem manter de forma acessível e organizada as provas de suas ações, para que possam se defender adequadamente nas ações trabalhistas que envolvem pedido de responsabilização do empregador em razão de possíveis danos morais e materiais decorrentes de acidente do trabalho.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu as condições de trabalho para os professores ao reconhecer o lugar central que estes ocupam na sociedade,

uma vez que são os responsáveis pelo preparo do cidadão para a vida (OIT, 1984). Tais condições buscam basicamente atingir a meta de um ensino eficaz. As Recomendações de 1966 e 1997 da OIT fornecem uma definição de trabalho das suas responsabilidades e direitos, estabelecendo linhas de orientação para o diálogo entre autoridades educativas, professores e suas associações.

Em tal diálogo, você pode usar as Recomendações como um quadro de referência internacional relativamente a tópicos pertinentes, tais como: formação inicial acelerada, dimensão das turmas, auxiliares da aprendizagem, sistemas de mérito, licença de maternidade e segurança social. As Recomendações também podem ser usadas como base para o desenvolvimento de um código ético para a sua profissão na sua comunidade, província, estado, região ou país.

Atualmente, o papel do professor extrapola a mediação do processo de conhecimento do aluno. A missão do professor ampliou-se para além da sala de aula, com o intuito de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. Deste modo, o professor além de ensinar, faz gestão e planejamento escolares, se dedicando de modo mais amplo (GASPARINI, BARRETO & ASSUNÇÃO, 2005).

De acordo com o Caderno de Saúde do Trabalhador em Educação publicado pela APP – Sindicato da Educação Pública do Paraná em 2006, as condições de trabalho atualmente resumem-se em remuneração e benefícios aquém dos necessários, mobiliários e instrumentos de trabalho inadequados, sobrecarga postural, salas superlotadas, etc.

Contribuindo com esse tema, os estudos de Esteve (1999) realizados na Universidade de Málaga – Espanha são um marco na discussão das condições do trabalho docente, pois sistematiza o debate sobre as dificuldades e os constrangimentos profissionais que afetam o trabalho dos professores, que ele denominou como “mal-estar docente”, que indica que algo não vai bem, mas não somos capazes de definir o que não funciona e o porquê. Trata-se de um fenômeno social do mundo ocidental, desencadeado pela desvalorização, juntamente com as constantes exigências da profissão, a violência, a indisciplina, entre outros fatores que promovem uma crise de identidade no professor, levando-o a questionar sua escolha profissional e o próprio sentido da profissão. Desta maneira, os docentes passam a manifestar sentimentos negativos intensos como angústia, alienação, ansiedade e

desmotivação, além de exaustão emocional, frieza perante as dificuldades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada.

O mal estar docente é classificado em dois tipos: i) fatores primários - aspectos que agem diretamente sobre a ação do professor em sala de aula, gerando tensões e sentimentos negativos e ii) fatores secundários - condições de trabalho que agem indiretamente sobre a imagem do professor. Essa situação de mal-estar resulta no “ciclo degenerativo da eficácia docente” (ESTEVE, 1999). Segundo a OIT, a profissão docente é uma das mais estressantes.

2.3 – A docência no ensino fundamental no contexto da Pandemia – COVID 19

Este subcapítulo aborda as experiências dos professores e alunos no período da Pandemia COVID-19 relatados em publicações de revistas e periódicos de 2020.

Segundo publicação no site da OMS (2020), a origem dessa pandemia ocorreu na China, no final do ano de 2019, em Wuhan. Especula-se que em um mercado de frutos do mar que, também, vende carnes, morcegos expulsos de seus habitats pelos homens, invadiram o referido mercado e infectaram, sobretudo, as carnes que foram comidas pelos chineses, iniciando, assim, a propagação do Coronavírus ou COVID-19.

A expansão do vírus é rápida por continentes e países, provocando, assim, o acometimento de milhões de pessoas e resultando na infecção de um número incalculável de seres humanos infectados e de milhões de mortes, decorrentes da gravíssima infecção, localizada, inicialmente, nos pulmões e, muitas vezes, seguida de sérios problemas cardiovasculares. Com o contágio rápido, as pessoas que puderem devem ficar em quarentena, nas suas casas, devido à possibilidade de serem infectadas (OLIVEIRA, 2020).

No âmbito educacional, sabe-se que as instituições de ensino propiciam o contato muito próximo entre alunos, professores, gestores e outras pessoas que nelas trabalham e, conseqüentemente, a proximidade entre esses sujeitos é grande, assim, se corre o risco de adquirir a infecção causada pelo COVID-19 e transmitir também a outros (FIOCRUZ, 2020).

A OMS (2020) informa que 80% das infecções pelo COVID-19 se constituem como casos assintomáticos, pois as pessoas não apresentam nenhum dos sintomas

veiculados pelo referido vírus, contudo, elas podem infectar outras pessoas. A gravidade da doença é maior em pessoas idosas e com comorbidades.

Ressalta-se, então, a necessidade de as pessoas usarem máscaras, evitarem agrupamentos, lavarem as mãos e/ou usarem álcool gel, para evitarem a infecção. É, também, fundamental que a população seja submetida, de forma massiva, aos testes, para que se constate, ou não, a ocorrência da infecção (BRASIL, 2020).

Em decorrência dessa pandemia, Foz do Iguaçu, no Paraná, que é um município com fronteiras internacionais (Paraguai e Argentina) decretou em 17/03/2020, quarentena de 14 dias e suspendeu as aulas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e logo em seguida o governo do Estado do Paraná, em 20/03/2020 suspendeu as aulas em todas as escolas e universidades do Estado (FOZ DO IGUAÇU, 2020).

As impressões sentidas pela Pandemia de COVID 19 são exibidas por Honorato & Marcelino (2020) em um estudo de abordagem qualitativa e exploratória, com o objetivo de apresentar as diversas visões que estão surgindo através dos professores, em função das ações empreendidas no ensino remoto, para que não haja prejuízos no processo ensino-aprendizagem dos estudantes. Eles aplicaram o questionário online com os professores que atuavam em sala de aula e passaram a atuar no ensino remoto. Dos questionários enviados 52 (cinquenta e dois) professores responderam, destes 64% (sessenta e quatro por cento) eram do Ensino Fundamental. Quanto aos resultados desta pesquisa, as respostas oscilam entre o prazer e o sofrimento. Enquanto um relata ser um desafio que o impele a crescer, outros deram uma resposta recorrente: a de não se sentir preparado para o uso das tecnologias digitais para o ensino remoto e o aumento das desigualdades educacionais, visto que muitos alunos não têm acesso às tecnologias.

Na última questão do questionário de Honorato & Marcelino (2020), em que se pede para o professor expressar livremente suas percepções, medos, desafios, significados e realizações nesse momento de confinamento, os professores citaram um elenco de palavras como ansiedade, apavorada, arte de ensinar, autonomia, cansaço, desafiador, desigualdades sociais, disciplina, ensino *on-line*, esgotamento, exaustivo, incerteza, insegurança, medo, nivelamento, qualidade de ensino, responsabilidade, relação professor-aluno e sobrecarga de trabalho. Essa mescla de sentimentos pode ser percebida nas respostas destes professores do ensino

fundamental, que colocam que o desafio está em levar um ensino de qualidade aos estudantes, mesmo que haja um excesso de trabalho docente:

Vivendo o desconhecido e aguardando o desenrolar de todo processo, sabendo que será necessário recalcular rotas, adaptar novas estratégias, se preparando para atender a novas demandas, de maneira que a educação cumpra com seu principal objetivo, ou seja, proporcionar ao educando uma apropriação de valores culturais que cooperem para a sua formação de um cidadão pleno, superando esse período singular para todos. (PF3). Nesse momento, ser professor exige de mim uma adaptação e uma visão além do que estava acostumada em sala de aula. Me faz rever minhas considerações a respeito do que é uma aprendizagem significativa. Pra quê e por que eu ensino e como eu posso proporcionar situações de aprendizagens. (PF21) (HONORATO & MARCELINO, 2020, p.217).

Dutra, *et al.* (2020) realizaram um trabalho descrevendo e analisando o discurso de crianças do ensino fundamental e os efeitos da pandemia de Covid-19 em relação à sua saúde mental. As autoras colocam que a importância do contato social para o desenvolvimento das crianças e considerando a escola como um dos principais espaços que promovem essa interação, por meio da voz das crianças buscou-se compreender suas opiniões e sensações nesse contexto em que as aulas presenciais foram suspensas.

As autoras realizaram entrevistas não estruturadas com cinco crianças de faixa etária entre 8 a 10 anos de idade por meio do aplicativo *WhatsApp*, sob supervisão dos pais ou dos responsáveis. As crianças escolhidas eram vizinhos, sobrinhos ou irmãos que estivessem cursando os anos iniciais do Ensino Fundamental em escola pública. Nas entrevistas, foi questionado quais os sentimentos delas em relação à quarentena; do que mais sentiam falta na escola; como estava sendo ficar sem aulas presenciais; o que haviam feito para passar o tempo e, por último, se tinham algum pedido para fazer naquele momento.

Pelas respostas das crianças observou-se que as crianças têm consciência sobre o que é o Coronavírus/Covid-19; sentem falta da escola, pois, além de estudar, o ambiente escolar permite a essas crianças brincar com os colegas e realizar atividades físicas; mencionam a saudade do recreio, pois esse é o momento que possibilita maior socialização; maioria das crianças relatou não estar gostando da pandemia e tem medo de se contaminar com o vírus. Estes dados possibilitaram perceber que a mudança que essas crianças enfrentam vai além de não poder brincar na escola ou não ter contato com os amigos, atinge, de modo geral, suas práticas

habituais (DUTRA, *et al.*, 2020). Neste contexto estão professores e alunos tentando descobrir formas de ensino e aprendizagem respectivamente.

Cabe aqui apontar as contribuições da Psicologia atual em relação à aprendizagem, repensando a prática educativa e buscando uma conceitualização do processo ensino-aprendizagem.

Kubo & Botomé (2001) falam que o processo ensino-aprendizagem é um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. A interdependência dos dois conceitos é fundamental para atender, constituindo algo crucial para o desenvolvimento de qualquer trabalho de aprendizagem, de educação ou de ensino.

Não existe ensino sem aprendizagem já dizia Paulo Freire (1994). Educar é um processo dialógico, ou seja, de intercâmbio constante. Na relação de ensino-aprendizagem o educador ensina e aprende com o outro e ao mesmo tempo o educando aprende ao passo que ensina.

Com a Pandemia de COVID-19 e o fechamento temporário das escolas em geral, o ensino teve que remodelar com transformações nas práticas docentes e a inserção de recursos tecnológicos no ensino.

Assim, reflete-se sobre o ensino no contexto da Pandemia de COVID-19. Os recursos tecnológicos auxiliaram ou dificultaram este processo? As transformações das práticas docentes contribuíram para problemas de saúde dos professores? Estes questionamentos estão presentes nos profissionais da Educação.

2.4 - O ensino e a saúde dos professores

O ensino e educação tem uma diferença conceitual e básica. O primeiro se refere principalmente ao ensino de conteúdos e conhecimentos, o segundo possui contornos mais complexos, que envolvem aprendizagens curriculares, mas também valores e atitudes, que visam formar melhor o indivíduo na sua totalidade. Ampliando o sentido, pode-se afirmar que a educação vai além do ensinar, envolve a provisão de possibilidades de autoconhecimento e valores éticos. Ensino centra-se na transmissão de conhecimento enquanto educação visa a transmissão dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento da sociedade como um todo,

de forma a fazê-la funcionar como um único corpo orgânico (MARQUES & OLIVEIRA, 2016).

Spoehr (2006) explica que o ensino, que é instrução, se dirige ao intelecto e o enriquece. Enquanto que a educação visa os sentimentos e os põe sob o controle da vontade. Nóvoa (1992) completa defendendo que a escola não é o único lugar onde a Educação acontece, nem o ensino escolar é a sua única prática, nem o professor o seu único praticante.

Atualmente com a Pandemia COVID-19, o ensino sofre uma transformação. O professor passou a necessitar mais do apoio da família e das tecnologias digitais. Pasini *et al.* 2020 fala sobre a transformação do ensino nas escolas neste momento:

“A COVID-19 nos levou a uma dessas situações emergenciais. A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a ocorrer. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade.” (PASINI, *et al.*, 2020, p. 3-4)

A adaptação dos professores à mudança de ensino trouxe consequência na saúde deles. A pesquisa publicada por Santos, *et al.* (2021) apontou evidências científicas da necessidade de medidas preventivas para evitar o adoecimento dos professores. Neste levantamento houve relatos de sentimentos de ansiedade, estresse, sobrecarga e cansaço em virtude do aumento significativo das horas de trabalho, índice de preocupações, medo e incertezas durante a pandemia.

Como visto no subcapítulo 2.1 sobre saúde ocupacional, a prevalência de distúrbios mentais nos professores já era superior em relação aos outros distúrbios detectados (GASPARINE; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; PENTEADO; SOUZA NETO, 2019). Com o advento da Pandemia COVID-19,

“[...] as situações de isolamento e distanciamento social vivenciados juntamente com os sentimentos de medos e incertezas diante desse novo perigo que o coronavírus impõe, e do risco de contrair a infecção pelo vírus, apontaram para um maior risco de sofrimento e adoecimento psíquico de todos.” (SANTOS, *et al.*, 2021 p.5).

Concluindo a questão do ensino, professor e saúde, reflexiona-se que os distúrbios mentais ocasionados pelo estresse podem influenciar parcialmente ou totalmente no desempenho desse professor. Pois uma pessoa com ansiedade, não dorme direito e sono insuficiente altera a memória e disposição, logo o professor pode sentir que não está mais tão ativo quanto antes. Os sinais de estresse e exaustão surgem e refletem na atuação, na saúde e na vida como um todo do professor. Portanto, é intrínseco que a saúde debilitada pode reduzir o desempenho do professor.

3 DELINEAMENTO DE ESTUDO

3.1. Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa básica, de natureza descritiva e observacional com abordagem qualitativa.

Segundo Thiollent (2009) define-se como básica, pois visa a produção de conhecimento por meio de conceitos, tipologias, verificação de hipóteses e elaboração de teorias que possuam relevância na disciplina acadêmica, com amparo de determinadas escolas de pensamento, sem dispensar a pesquisa empírica; observando como uma situação é utilizada como meio de comprovar proposições ou hipóteses, sem se preocupar com a resolução de problemas; seus resultados são generalizáveis e expostos em livros e revistas e submetido à avaliação dos pares.

Considera-se de natureza descritiva e observacional, porque busca descrever uma realidade, por meio de observação do pesquisador, buscando levantar dados que respondam de modo qualitativo a questão investigada, com vistas a torná-la mais explícita ou a construir hipóteses que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Segundo Minayo (2008) a abordagem qualitativa é aquela que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratada por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais, pois procura insistentemente compreender e interpretar, da forma mais fiel possível, a lógica interna dos sujeitos que estuda, e dar conhecimento de sua verdade.

3.2 Cenário de estudo

Para a pesquisa foram escolhidas as escolas municipais da cidade de Foz do Iguaçu. Foram coletados dados em cinco escolas municipais do Ensino Fundamental em Foz do Iguaçu – Paraná, selecionadas por sorteio, sendo uma por região com maior número de habitantes.

Foz do Iguaçu é um município da região oeste do Paraná, com uma população estimada de 258.248 habitantes (IBGE, 2020). Dividida em 12 regiões, conforme mostra a Tabela 2:

Tabela 2 – Regiões do município de Foz do Iguaçu – Paraná, 2016

Região	Bairro	Habitantes	Porcentagem da população (%)
R1	Região das Três Lagoas	27.124	9,7
R2	Região da Vila C	34.952	12,5
R3	Região do São Francisco	45.298	16,2
R4	Região do Porto Meira	37.469	13,4
R5	Região do Jardim São Paulo	16.498	5,9
R6	Região do Jardim América	14.820	5,3
R7	Região do Imperatriz	15.379	5,5
R8	Região AKLP	25.166	9
R9	Região Central	33.554	12
R10	Região do Campos do Iguaçu	22.370	8
R11	Região da Vila Carimã	4.194	1,5
R12	Região Rural	2.796	1

Fonte: FOZ DO IGUAÇU (2016).

Com base nestas regiões, escolheu-se as escolas das 5 (cinco) regiões com maior número de habitantes, sendo elas as regiões R1, R2, R3, R4 e R9. De cada região selecionada, pesquisou-se as escolas municipais existentes em cada uma e realizou-se sorteio de uma escola por região, totalizando 5 escolas.

A Secretaria Municipal de Educação administra as escolas municipais, que atendem crianças na faixa etária de 5 a 10 anos, com ensino fundamental, primeiro segmento e ensino especial.

A rede municipal de ensino possui 50 escolas que atendem alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, primeiro segmento, com total de 19.427 alunos matriculados em 2020. Atuando nestas escolas, a Secretaria Municipal de Educação (SMED) possui 1.262 professores concursados para professor polivalente, destes 497 professores com 40 h/a (quarenta horas/aula) e 765 com 20h/a semanais, esse número pode variar, devido às aposentadorias mensais e também por chamamento do concurso.

3.3 Participantes

Considerando as cinco escolas selecionadas, os participantes desta pesquisa foram 10 (dez) professores municipais de Foz do Iguaçu concursados, sendo 2 (dois) professores de cada escola, também sorteados aleatoriamente.

Os critérios de inclusão eram o tempo de atuação no ensino fundamental, primeiro seguimento de no mínimo 10 (dez) anos e que estivessem trabalhando regularmente como professor multidisciplinar. Foram excluídos os professores com menos de 10 (dez) anos de atuação no ensino fundamental, primeiro seguimento e professores com afastamento ou licença com mais de 120 dias.

Para organização, nomeou-se as escolas com letras do alfabeto: A, B, C, D, E, e os professores com números: 1(um) e 2 (dois). Quando havia mais de dois professores que atendiam aos critérios ou queriam participar da pesquisa, foi efetuado sorteio entre eles.

3.4 Instrumentos para a coleta de dados

Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas semiestruturada com os professores municipais das escolas selecionadas. A entrevista semiestruturada foi organizada com questões objetivas sobre dados de identificação; idade; sexo; quantos anos trabalha como profissional da educação básica; data de início do trabalho na educação básica; idade do entrevistado quando começou a trabalhar como professor na educação básica; se teve problemas de saúde após iniciar seu trabalho na educação básica; fez atendimento médico; se teve diagnóstico; qual diagnóstico; se já esteve temporariamente em readaptação funcional; e 10 questões subjetivas adaptadas com base no questionário de Índice de Capacidade para o Trabalho de Tuomi, *et al.* (2010), totalizando 21 (vinte e uma) questões.

O Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) analisa a percepção do trabalhador sobre sua capacidade de desempenhar as atividades laborais comparando-se ao seu melhor. Influenciam esta percepção fatores como a organização do trabalho, características sócio demográficas, estilo de vida e envelhecimento (GOVEA, *et al.* 2015).

O ICT um questionário autoaplicável composto de dez itens, sintetizados em sete dimensões: (i) capacidade para o trabalho comparada com a melhor de toda vida, (ii) capacidade para o trabalho em relação as exigências físicas, (iii) número de doenças atuais diagnosticadas pelo médico, (4) perda estimada para o trabalho por causa de doenças, (5) faltas ao trabalho por doenças nos últimos 12 meses, (6)

prognóstico próprio da capacidade para o trabalho daqui a 2 anos e (7) recursos mentais (TUOMI, *et al.*, 2010).

3.5 Procedimentos

Para início da pesquisa foi enviado carta de solicitação de coleta para secretária da SMED, com a autorização dela e com o projeto aprovado pelo CEP – Conselho de Ética em Pesquisa, entrou-se em contato com os(as) diretores(as) das escolas sorteadas e entregue o projeto para leitura.

O início da coleta estava planejado para março de 2020, porém fomos surpreendidos com a pandemia de COVID-19 que teve como consequência a suspensão das aulas em 17 (dezessete) de março e orientado o atendimento remoto aos alunos pelos professores (FOZ DO IGUAÇU, 2020).

Deste modo, para organização das entrevistas, entrou-se em contato com a direção da escola selecionada e pedido os nomes dos professores que atuam a mais de 10 anos no ensino fundamental, destes professores, sorteou-se aleatoriamente 2 (dois) e realizado contato via telefone ou mensagem via aplicativo *Whatsapp*, explicando a pesquisa, o termo de consentimento livre e esclarecido, a entrevista e combinado data e horário para realizá-la. Para a assinatura do termo de consentimento e livre esclarecimento foi enviado pelo aplicativo *Whatsapp* o arquivo e pedido retorno com a assinatura da mesma forma.

Dando seguimento, primeiramente, foi pensado em gravar a entrevista com o celular ou gravador, com horário agendado com o entrevistado, porém com a quarentena e cuidados sanitários exigidos pela pandemia do COVID-19, optou-se por fazer entrevista via o aplicativo de *Whatsapp* com a produção de áudio e vídeo, utilização da plataforma *Zoom* ou *Google Meet* para entrevista, a escolha dependeu da opção do entrevistado.

Para a transcrição da entrevista foi utilizado um aplicativo do celular de transcrição da fala, observando o áudio concomitante com a transcrição para correção de eventuais trocas de palavras. Após essa conferência de áudio e transcrição, o conteúdo foi transferido para arquivo do *software Word* para impressão, leitura e análise.

Foi realizado um teste piloto com um professor de uma das escolas, os dados coletados nesta entrevista não foram utilizados na pesquisa. O objetivo do teste foi verificar se haveria dúvidas nos enunciados das questões e também se o procedimento de entrevista por vídeo prejudicaria a qualidade das respostas. Após a entrevista, verificou-se que as questões estavam bem formuladas, não havendo intervenção por parte do entrevistador e também o uso do vídeo não prejudicou a qualidade da interação entrevistador e entrevistado.

3.6 Análises dos dados

Para análise de dados foi usada a Análise do Discurso (AD), tendo como princípio os conceitos de sujeito, linguagem e discurso que estão presentes desde a formulação do problema da pesquisa (ORLANDI, 2015). Com base nestes conceitos, foi construído o *corpus*, com as transcrições das entrevistas.

Segundo Caregnato & Mutti (2006) não há um caminho pronto para efetivar a análise, são necessárias várias leituras para identificar os eixos temáticos que emergem do enunciado, explorando marcas linguísticas, fazendo recortes das formulações nas quais aparece tal ênfase. O essencial é captar a marca linguística, pois não é necessário analisar tudo o que aparece na entrevista, é uma análise vertical e não horizontal.

Minayo (2008) coloca que a AD trouxe uma contribuição fundamental para a análise do material qualitativo, pois tem em comum a concepção de que o discurso faz parte de um sistema que se articula à lógica da vida social e ocupa um lugar privilegiado de produção e reprodução do real.

A construção do corpus da pesquisa seguiu-se a seguinte ordem: após as leituras das entrevistas foi realizado um levantamento de dados das entrevistas que respondem aos objetivos dela, com esses dados foram montados recortes que formaram o corpus discursivo. A próxima etapa foi a interpretação desse corpus. Para interpretação, contextualizou-se cada entrevistado e a relação deste contexto com as respostas das perguntas.

3.7 Aspectos éticos

A presente pesquisa se pauta no sigilo dos dados pessoais das pessoas envolvidas, oferecendo o mínimo de risco da exposição dos dados individuais coletados. Deste modo, todos os critérios de sigilo e recomendações no que tange à pesquisa envolvendo seres humanos instituídos pela Resolução 446/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), foram adotados. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unioeste (CEP/UNIOESTE), em outubro de 2019, sendo aprovado pelo CEP em 01 de novembro de 2019, sob o Parecer nº 3.678.401.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os discursos coletados nas entrevistas dos professores foram organizados em unidades tópicas. A unidade tópica corresponde a um conjunto de perguntas da entrevista sobre um tema.

Segundo Charaudeau (2011) trata-se de um *corpus* organizado em torno de uma problemática representacional e interpretativa que tem a função de identificar de modo emblemático um sistema de valores. No entanto, destaca-se que não se pretende desvendá-los com base em significações ocultas ou ausentes, e sim por meio da aproximação com a rede de relações estabelecidas no cotidiano, de configuração histórico-social. Ou seja, os sujeitos são os responsáveis pelos discursos que adotam, embora nem sempre estão conscientes disso.

Com base nestes conceitos as unidades tópicas foram organizadas em: **a.** Dados sócio demográficos dos entrevistados e suas respectivas escolas; **b.** Problemas de saúde durante o exercício da docência; **c.** Dificuldades identificadas como relevantes ao enfrentar o exercício de suas atividades, seja na sala de aula ou na escola, de um modo geral; **d.** Orientação sobre saúde no trabalho docente e importância; **e.** Impressões sobre suas condições físicas e mentais durante o trabalho docente antes e durante a Pandemia COVID-19; **f.** Perspectivas futuras relacionadas ao trabalho docente.

Sistematizando a análise dos resultados, os discursos foram agrupados e negritadas as palavras que evidenciam a unidade temática. Na transcrição dos discursos, foi mantidas as marcas do discurso oral, sendo que a colocação de pontuação foi efetuada para melhor entendimento dos leitores.

a) Dados sócio demográficos dos entrevistados e suas respectivas escolas:

As escolas A, B, C, D e E estão situadas nas regiões mais populosas do município de Foz do Iguaçu. O perfil sócio econômico dos habitantes destas regiões é baixo, a maioria dos pais ganha de 2 a 3 salários mínimos e o nível de escolaridade da maioria dos pais é de ensino fundamental incompleto (FOZ DO IGUAÇU, 2020).

As escolas A, D e E possuem aproximadamente 500 alunos matriculados no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, sendo consideradas escolas de médio porte. A

escola B é de grande porte com aproximadamente 800 alunos, enquanto a escola C é de pequeno porte com menos de 200 alunos (FOZ DO IGUAÇU, 2020).

Na tabela 3, está compilado com dados das questões objetivas das entrevistas:

Tabela 3– Dados das questões objetivas da entrevista semiestruturada - 2020

Entrevistado	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D1	D2	E1	E2
Idade	42	55	38	43	49	46	50	48	34	61
Idade que iniciou a docência	25	18	17	18	21	17	35	20	24	37
Tempo de atuação no Ensino Fundamental	12	30	21	25	28	20	15	28	10	24
Esteve em readaptação	Não	Sim								

Fonte: Autoras (2021)

b) Problemas de saúde durante o exercício da docência:

Nesta unidade tópica os discursos foram coletados das seguintes questões da entrevista:

6. Teve problemas de saúde após iniciar seu trabalho na educação básica?

7. Procurou atendimento médico? Sim () Não () Se não, justifique....

Teve diagnóstico? Sim () Não () Se sim, qual diagnóstico?

O professor A1 apresentou problema de saúde (melanoma de causa hereditária) depois de iniciar o trabalho no ensino fundamental, porém não foi relacionado ao trabalho e procurou atendimento médico e faz acompanhamento semestral.

Os problemas de saúde evidenciados por Barros, *et al.* (2007), tais como desgastes osteomusculares e transtornos mentais, como apatia, estresse, desesperança e desânimo, são formas de adoecimento que têm sido identificadas em professores.

Observa-se as evidências levantadas por Barros, *et al.* (2007) nos discursos dos professores abaixo:

[...]ser um pouco da idade e outro pouco de **estafa** que é demais [...] (A2)

[...]Ah sim, eu **tive um problema no joelho**, no menisco e era de andar de circular, era muito tempo do pé. Tive o **problema no joelho e agora da coluna e a síndrome do túnel do carpo que é quase 100% que é do decorrer da minha profissão, de escrever no quadro, que agora não consigo mais, eu já perdi as forças do braço direito**. Isso sim, entendi. Aí sim, eu tenho problema, **principalmente esse da síndrome do túnel**, esse é bem sério, inclusive vou fazer cirurgia [...] (A2)

[...] Eu tenho **muita dor no meus ombros e na minha coluna**. No início da minha carreira eu também tive que fazer um tratamento com fono, por que constantemente a **ficava sem voz, ficava afônica**[...] (C2)

[...] com 5 anos de serviço tive **calo nas cordas vocais** e fiz fono. Depois mais tarde o problema maior é nos **ombros que doem muito** e na **coluna**, principalmente na lombar [...] (B2)

[...] **cansaço físico por conta das horas de pé** e o **desgaste mental devido as inúmeras funções e obrigações** por nós desempenhadas [...] (E1)

[...] sempre senti **dor no ombro direito**, tanto que o tendão rompeu devido ao esforço repetitivo [...] (E2)

A análise ergonômica do trabalho dos professores envolve uma enorme carga física que se estabelece pela permanência do professor em posição ortostática durante 95% das atividades, com graus variados de flexão da coluna cervical. A organização do trabalho é marcada pela atenção permanente, ritmo intenso de trabalho, necessidade de controle disciplinar, uso elevado da voz, número grande de alunos por turma, obrigando a professora a executar regulações para atender ao trabalho prescrito (BARROS, 2007).

Observou-se em um dos discursos o fato de não relacionar a contribuição do trabalho com o problema de saúde:

[...] então **ao longo dos anos eu não tive nenhum problema de saúde por lecionar**, né? E sempre dei aula o dia inteiro quando eu trabalhava com educação infantil eu fazia horário de 4 horas de manhã e 4 horas da tarde daí depois comecei a trabalhar em escolas particulares aí depois passei no concurso e dou aula no município e já faz muitos anos também desde 2009, na verdade. **De uns anos para cá, depois que eu tive meu primeiro filho, eu adquirei pressão alta**, né? Tive pré-eclâmpsia na gravidez e infelizmente eu continuei tendo pressão alta, né? Mesmo depois do nascimento dele então por esse motivo, eu tomo medicação um comprimido por dia de enalapril para controlar minha pressão arterial, né? Para ela não aumentar do nada [...] **porque a minha pressão alta é muito emocional**, então eu sou uma pessoa muito emotiva, né? Então para ela não está tendo aqueles picos, então eu sou obrigada a tomar medicação todos os dias[...] (B1)

Ao relatar que o problema de pressão alta é também emocional, ela não percebe que a demanda do trabalho docente pode ser um fator que contribui na manutenção do tratamento da doença e assim a:

[...] negação, despersonalização e distorções na percepção da importância e do esforço dedicado ao trabalho – o trabalho visto como um sacerdócio – que predispõem o docente a se submeter a riscos e a sobrecarga (ALBUQUERQUE, *et al.*, 2018, p.1294),

Mostrando que esses fatores contribuem com o aumento do risco de doenças relacionadas ao trabalho docente, levando o professor a não relacionar o trabalho com os problemas de saúde apresentados.

c. Dificuldades identificadas como relevantes ao enfrentar o exercício de suas atividades, seja na sala de aula ou na escola, de um modo geral:

A base para composição desta unidade tópica foi as seguintes questões da entrevista:

10. Quais as dificuldades que você identificou ou identifica como sendo as mais relevantes a enfrentar no exercício de suas atividades, seja na sala de aula ou na escola, de um modo geral?

11. O que poderia ser feito para melhorar a saúde dos professores no ambiente de trabalho?

12. As condições das escolas são adequadas para o desenvolvimento do trabalho docente? Justifique.

Em relação às condições físicas da escola, a maioria dos professores entrevistados relatam que são boas, que tem boa estrutura física e adequada. Refere que a escola procura atender as necessidades do professor, dentro das possibilidades e que na ausência busca recursos próprios para desenvolver o trabalho. A maior dificuldade encontrada é a indisciplina dos alunos, que segundo eles, piora a cada ano.

Os professores acrescentam às dificuldades a ausência dos pais na escola, pois os eles não comparecem e se omitem das responsabilidades com os filhos.

Thiele & Webler (2008) dizem que o desinteresse e indisciplina dos alunos são percebidos, junto com a família, como os principais problemas da sala de aula. Porém, o desinteresse do aluno, nem sempre pode ser visto, como desinteresse pela escola e pelo processo de aprendizagem. Há uma dualidade de interesses: o aluno de hoje quer aprender, mas não o que os professores querem ensinar e do jeito que querem ensinar. A intencionalidade de aprendizagem dos alunos difere da intencionalidade de ensino dos professores e do sistema educacional.

Alguns professores relatam a dificuldade com os alunos com falas diferentes, porém o núcleo da mensagem é a mesma: indisciplina e dificuldade de se relacionar com a família. Pode-se afirmar que essa dificuldade causa um desgaste emocional e dificulta o trabalho do professor em sala de aula, ou seja, o ensino.

Nestas dificuldades aparece subjacente a sobrecarga do trabalho docente.

É o que se observa nestes discursos abaixo:

[...] dificuldades que eu sempre senti foi familiares dos alunos que a gente nunca consegue resolver e por conta disso muitas faltas estímulo das crianças [...] (C1)

“Eu sinto que a maior dificuldade é o desgaste mental, a falta de apoio de redes para solucionar os problemas que não compete a escola resolver, mas que estão diretamente relacionados com o ensino-aprendizagem como a vulnerabilidade social, as faltas constantes e o apoio psicológico aos alunos. Isso dificulta bastante o trabalho em sala de aula dos professores. Eles precisam realizar seu trabalho de ensino-aprendizagem, mas para que isso realmente funcione, o aluno precisa estar sendo atendido em todas as suas dimensões não somente ali naquele momento na escola, quando a escola trabalha sozinha, o desgaste mental emocional são fatores que prejudicam a saúde do professor porque nós lidamos diretamente com as crianças e suas famílias. Como estou em uma escola que atende três comunidades é necessário que os encaminhamentos realizados para os órgãos competentes tenham as suas devidas providências.” (C2)

*[...] vejo dificuldades em exercer minhas atividades em sala de aula? às vezes sim né? dependendo do dia assim que as crianças estão muito agitadas são salas cheias né? 28 alunos de manhã 28 alunos da tarde aí é correria da casa né? eu tenho dois filhos tenho marido não tenho diarista então tem dias assim que eu sinto muito cansaço, né? mas não é só de dar aula né não só cansaço mental mas físico também né, mas não são todos os dias graças a Deus né? **mais uma vez na semana mais ou menos assim, eu me sinto muito muito cansaço mas assim não deixa de fazer o meu trabalho em sala de aula por conta disso, né? E graças a Deus ainda estou conseguindo lecionar na sua totalidade procuro sempre cumprir o meu planejamento né? de acordo com as necessidades da turma [...]** (B1)*

Os depoimentos dos professores B1 e E1 mostram uma sobrecarga que vai além do trabalho docente: casa, filhos, marido (dupla jornada) e também as condições de trabalho com salas de aulas com muitos alunos, o que pode ocasionar mais cansaço, mesmo que ainda não seja diário.

Corroborando com este fato, Albuquerque, *et al.* (2018, p. 1294) evidenciam que “a dupla jornada, excesso de tarefas e dificuldades de relacionamento entre famílias e escola, aumento da carga de trabalho”, colaboram com o adoecimento do professor.

Oliveira (2003) também coloca sobre a sobrecarga do professor ao desempenhar várias funções que estão além de sua formação, como por exemplo agente público, assistente social, enfermeiro, psicólogo e outras.

A questão da indisciplina também faz parte das condições de trabalho do professor, ela proporciona uma tensão emocional, expectativa, ansiedade, prejudicando lentamente a saúde mental. Outra condição de trabalho é o excesso de exigências, quando os gestores se preocupam mais com os resultados de desempenho dos alunos, não que não sejam importantes, porém a preocupação com a saúde do professor deve ter o mesmo peso, para esse professor que não teve em sua formação orientações quanto à saúde no trabalho, possa chegar ao final de carreira em condições melhores de saúde.

Gomes (2004) relaciona o sofrimento de trabalhador não só com a condição do trabalho levando-o ao esgotamento físico, mas com a organização do mesmo, causando um sofrimento mental que está levando estes trabalhadores a desenvolver doenças psíquicas mais frequentemente. Relaciona-se a angústia do trabalhador por não satisfazer esta organização, não conseguindo acompanhar o ritmo, formações, aprendizagens, o grau de instrução, diplomas, experiência e outras insatisfações.

d) Orientação sobre saúde no trabalho docente e importância:

A base desta unidade tópica foi as questões:

13. Em seu processo de formação houve algum tipo de orientação quanto aos aspectos ergonômicos (prevenção dos acidentes laborais e a criação de locais adequados de trabalho) que tenha contribuído para sua saúde?

14. Você acha importante essa orientação? Por quê?

15. Como a Secretaria Municipal de Educação tem se preocupado com a saúde dos professores?

16. O que a ela oferece para discussão/reflexão sobre o assunto?

Dos 10 (dez) professores entrevistados, 9 (nove) disseram que não receberam em sua formação orientações quanto à saúde no trabalho. Somente um professor se recordou de uma orientação em uma formação continuada:

*[...] eu lembro que já te vi sim, **relacionado à voz com grupo de fonoaudiólogos**, mas eu não sei se esse programa tem acontecido nos últimos anos, pelo menos na escola que eu que eu atuo isso não tem não tem chegado [...]* (D1)

Também relatam que é importante, pois ajudaria a prevenir problemas de saúde e o ajudaria a não adoecer:

*[...] eu acho interessante sim, **eu acho importante esse tipo de orientação porque depois que nós adoecemos daí já fica mais difícil, né?** [...]*
*[...] **Prevenir essas doenças tanto físicas como psíquicas né mentais** [...]*
(B1)

*[...] Eu não tive orientação quanto aos aspectos ergonômicos que você pergunta ali, né? **Acho importante sim, toda informação a respeito da nossa saúde é de extrema importância** [...] quanto à secretaria municipal de educação, a **preocupação com a saúde do professor durante os anos foi abordado, mas em minha opinião é necessário desenvolver um trabalho prático, né?** Isso sobre essa questão da saúde do professor [...]*
(C2)

*[...] para melhorar a saúde dos professores **deveria ter capacitação para diretores e supervisores e também para os professores a condição de estrutura física e materiais pedagógicos adequados** [...]*(C1)

Alguns dizem que não lembram se recebeu alguma orientação durante sua formação ou dada pela rede de ensino do município:

*[...] **Eles não se preocupam com a saúde do professor. Eles se preocupam com os resultados finais, aprovação, reprovação, com a saúde do professor** nunca presenciei nada que tivesse preocupação com a saúde dele no ambiente escolar. Não me lembro [...]* (A2)

*[...] **nós temos formação continuada e sempre são assuntos relacionados ao aluno, né?** São temas que envolvem distúrbio de aprendizagem, mas **sempre muito preocupada com aprendizagem com o desenvolvimento do aluno, né? Que é o centro de tudo, né?** Da nossa profissão é o bem-estar o desenvolvimento integral do aluno [...]* (B1)

[...] não me lembro de ter orientação quanto aos aspectos ergonômicos e de acidentes laborais, criação de locais adequados, orientação para prevenir possíveis doenças dos professores de todo mundo, né? Na verdade, não vejo as pessoas da educação com uma preocupação grande na saúde dos professores e nem oferecendo discussão e reflexão sobre o assunto capacidade de trabalho em relação às exigências [...] (C2)

[...] não tive orientação nesse aspecto em minha formação acadêmica [...] a formação é sempre importante ainda mais no que diz respeito a nossa vida profissional [...] não posso opinar, pois nunca precisei de atendimento ou da secretaria de educação nesta questão de saúde, eu não conheço nada oferecido pela secretaria de educação sobre o assunto [...] (E1)

A formação sobre saúde no trabalho durante a formação docente é inexistente. Há trabalhos como o desenvolvido por Marchiori, *et al.* (2005) que realizou um Programa de Formação-Investigação em Saúde e Trabalho nas escolas da Grande Vitória e indicou a importância de ações no campo da saúde do trabalhador da educação que não signifiquem somente um gerenciamento preventivo dos riscos provenientes do trabalho.

Outra questão importante é o investimento em políticas públicas de saúde voltadas ao trabalho docente. Araújo, Pinho e Masson (2019) relatam a ausência de políticas públicas de regulação dos ambientes e gestão do trabalho dos professores, para que estas auxiliem na identificação de nós críticos e de cenários analíticos com potencial de avanço na investigação e na intervenção na saúde deles.

e) Impressões sobre suas condições físicas e mentais durante o trabalho docente antes e durante a Pandemia COVID-19:

Para esta unidade tópica os questionamentos que foram base são:

17. Como você descreve sua capacidade para o trabalho em relação às exigências físicas do mesmo? (esforço físico com partes do corpo: braço, coluna, pernas, etc)

18. Como você descreve sua capacidade para o trabalho em relação às exigências mentais do mesmo? (interpretar fatos, resolver problemas, decidir a melhor forma de fazer)

19. Considerando sua rotina antes da quarenta do COVID–19, você conseguia apreciar suas atividades diárias? E agora, durante a quarentena, como você se sente em relação às suas atividades diárias?

20. Considerando suas atividades laborativas antes da quarenta do COVID–19,

você se sentia ativo e alerta?

Quanto ao esforço físico, professor A1 acredita que não desenvolve atividades com esforço físico e relata:

*[...] trabalho exige um enorme **esforço psicológico e mental**, se torna muito **cansativo e desgastante** [...]* (A1)

Enquanto que as que possuem maior tempo de atuação no ensino fundamental sentem alterações nos aspectos físicos e mentais:

*[...] eu tenho **muita dor nos meus ombros e na minha coluna**, no início da minha carreira eu também tive que fazer um tratamento com fono, por que constantemente a **ficava sem voz ficava afônica**, né? Então depois do tratamento com a fono durante um ano eu tive um ótimo resultado quanto a isso [...] eu **precisei me adaptar** ou seja antes ficava na baixada na carteira do aluno para fazer atendimento individual hoje eu preciso pegar uma cadeira para poder trabalhar e pra que eu sente ao lado desse aluno, já **não consigo ficar mais abaixada**, né? Para que eu possa explicar e direcionar o trabalho. Para escrever no quadro eu preciso fazer várias pausas, não realizar a correção dos cadernos e provas rapidamente, porque a partir do momento que eu estou com várias turmas que eu atendo vários alunos, então já começa a doer, né? Eu **sinto muita dor no pulso o braço no ombro só sobre a questão de ser estressante**. Mas estou aguentando firme [...]* (C2)

*[...] eu tive **rompimento do ligamento do ombro com o antebraço**, faz dois anos que não consigo ficar numa sala de aula regular, **estou em readaptação**. Antes da pandemia atendia no máximo 5 alunos por vez com atividades de apoio. Então **me sinto bastante frustrada e esgotada** no final do dia [...]* (E2)

*[...] claro que agora quase chegando à 50 **começa a ter algumas dores braço pernas e tal** [...] quero conseguir me **aposentar esse ano com uma saúde mental boa** para conseguir aproveitar um pouquinho aí o resto da vida [...]* (C1)

Em relação a sua condição física, o professor A2 com 30 anos de atuação, fala que está bem comprometida, não sabe como será o futuro, devido aos problemas no braço e nas costas, se sente bem cansada. Quanto a sua saúde mental diz que está bem, um pouco estressada no final de cada semestre, mas nada que comprometa sua saúde mental. Diz se sentir bem, consegue interpretar e faz seus planejamentos de aula sozinha. Acredita que sua mente tivesse como de uma pessoa de 30 (trinta) anos.

Quanto às condições físicas e mentais sentidas antes de depois da Pandemia COVID-19 os professores A1 e A2 relatam que apreciavam sua rotina e atividades diárias, se sentiam muito ativa e alerta.

Com o período de isolamento e trabalho remoto durante a Pandemia COVID-

19, isso mudou para os professores, eles depõem:

“Me sinto ansiosa, todo dia tem mensagem, tem novas instruções, é decreto novo. Tá cansativo.”(A2)

*“Me sinto muito ansiosa, **as expectativas são grandes para gente retornar.** Tem que elaborar atividade pra mandar pros alunos, é tudo muito novo, tudo por Whatsapp, corrigir, eu tenho um pouco de dificuldade.” (A2)*

*[...] na quarentena agora, de uns meses para cá, eu já me acostumei também com rotinas que nós tivemos que nos adaptar. **Mas o início foi difícil, no início eu tive a sensação assim que eu estava quase a ansiedade, né?** Porque foi tudo muito novo foi criado grupos no WhatsApp para os pais e para os alunos, então tem duas turmas aí gravar aulas e eu sou um pouco tímida, né uma coisa você dá aula para as crianças outra coisa você dar aula para os pais e para as crianças. [...] Mesmo depois de 21 anos de jornada de trabalho e esse mesmo sabendo que a gente estuda bastante para poder passar sempre informações corretas para os alunos, passar o conteúdo de forma é verdadeira mesmo assim é algo novo e tudo que é novo dá medo, né? **Um friozinho na barriga** aí depois logo, depois eu comecei com as aulas no Zoom com as crianças, então a gente se encontra semanalmente na sexta-feira então vários pais várias mães participam dessa aula. Então foi um pouco difícil no começo assim, mas enfrentei o meu medo, primeiras aulas assim **ficava um pouco insegura**, mas depois foi embora, graças a Deus deu tudo certo e hoje a gente se encontra toda sexta-feira, estamos na reta final agora das atividades e tá dando tudo certo, tá sendo um diferencial para o aprendizado deles, né? (B1)*

*[...] Como a maioria das pessoas a quarentena né do covid-19 **desencadeou um quadro de ansiedade** porque a gente não tem certeza do que vai acontecer, se as aulas iriam voltar, como iria voltar, as mortes seguidas ocorrendo então foi uma expectativa muito grande em relação ao trabalho e **eu fiquei mais alerta ainda, né?** Quando nós tivemos que realizar ações que não fazem parte do nosso cotidiano e ensinar por meio de interações virtuais com alunos e famílias [...] senti **impotência diante de situações de familiares não iam buscar as atividades na escola, o estresse de não conseguir realizar um trabalho presente** [...] foi bem difícil esse período, né? Aprender a usar ferramentas tecnológicas, gravar e editar vídeos, para que as crianças tivessem um mínimo de conteúdo [...] (B1)*

*[...] **ansiedade** foi o mais senti depois que começou a pandemia. Chegava em casa das entregas das atividades com **dores no corpo**, acho que de **tensão** pois tem que se cuidar com tudo, medo de se contaminar ou trazer o vírus pra casa [...] (B2)*

*[...] estou em trabalho remoto, ajudando a atender pelo Whatsapp, mas fico **muito angustiada**, pois mesmo que no presencial não podia ficar com muitos alunos, eu sinto falta do contato com os alunos. **As dores que já tenho por conta da lesão do tendão pioraram** [...] (E2)*

Os sintomas expostos pelos professores são agentes estressores que em ação contínua podem com o tempo desencadear sintomas da Síndrome de *burnout* (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

O momento atual vivido pelos professores durante a Pandemia de COVID-19 levou a desestruturação e desorganização do trabalho como antes era entendido por eles. A forma de atendimento aos alunos, o diálogo com o aluno e a família, o planejamento das aulas mudou para se adaptar ao momento. Como coloca Dejours (1994) essas relações dinâmicas da organização do trabalho, que se manifestam nas vivências de prazer e sofrimento impactam na saúde mental do professor.

Pachiega & Milani (2020) abordam a questão da saúde no trabalho docente em tempos da Pandemia de COVID-19. As autoras ressaltam a importância de considerar que a educação e saúde são condições essenciais para o desenvolvimento do ser humano, neste processo os professores são peças fundamentais e devem ser valorizados. Diante das condições de trabalho e necessidades atuais, os professores precisam ter habilidades técnicas, sociais e emocionais, além de estimular a construção crítica pessoal para que aprendam a ser conscientes, reflexivos e participativos, sem deixar de lado a saúde mental e emocional.

f) Perspectivas futuras relacionadas ao trabalho docente:

Nesta unidade tópica foram compilados os discursos destas questões:

21. E agora, durante a quarentena, como você se sente em relação ao trabalho docente? O que você espera para o futuro em relação ao seu trabalho docente? E antes da epidemia do COVID-19, o que você espera para o futuro em relação ao trabalho docente?

Independente do momento atual, há uma preocupação com o futuro no trabalho docente, porém há sempre a esperança de melhora. Pasini, *et al.* (2020) nos faz uma reflexão:

“Em meio a um turbilhão de problemas, a educação deverá ser uma potencializadora da esperança humana, capaz de continuar auxiliando para a modificação de condutas, sempre para o bem da sociedade, em busca de nos fazermos sujeitos melhores. Uma crise sanitária é superada, também, por uma maior educação. Os instrumentos tecnológicos estão aí para nos auxiliar e diminuir as distâncias” (PASINI, et.al., p. 8, 2020).

Os depoimentos dos professores são sempre na perspectiva de superação, apesar da incerteza relatada:

*[...] **espero dar continuidade ao trabalho** que estava fazendo antes da Pandemia COVID-19, pois tinha uma turma boa e que tudo irá voltar ao normal [...] (A2)*

Quando questionados se não houvesse a Pandemia COVID-19, quais seriam essas incertezas sobre o futuro de seu trabalho, houve várias respostas que destacam-se as palavras *incertezas, preocupações, prevenção, reflexão* entre outras, como vistas logo a seguir:

*[...]Mesmo assim **nosso trabalho já estava preocupante em relação ao nosso emocional e psicológico, que já vem sofrendo há tempos, pela falta de condições de trabalho**, pelos próprios alunos que estão cada vez mais indisciplinados e até agressivos [...]” (A2)*

*[...] Vejo um **futuro cheio de incertezas e preocupações em relação ao trabalho**. Incertezas de como ficará nosso trabalho, se tudo voltará ao normal[...]* (A1)

*[...]a **pandemia que fez a gente refletir** ainda mais né? a importância que tem uma sala de aula presencial mas é aquilo que **vai passar e nós vamos voltar para sala de aula** e que nós tenhamos condições, que possamos sempre visar o bom desenvolvimento do aluno e **que a gente tenha sempre uma saúde mental e física para garantir um trabalho de qualidade**, é isso que eu que eu almejo, é isso que eu sonho, isso que eu espero do futuro condições melhores de trabalho né? em todos os sentidos [...]* (B1)

*[...] espero que nossos governantes enxerguem a **importância da prevenção para que a vida volte ao normal** [...]* (B2)

*[...] minha expectativa antes da pandemia era de me aposentar e nesse ano de 2020 **terminar com uma boa saúde física e mental** [...]* (C1)

*[...] **espero continuar realizando o meu trabalho com excelência**, pois sempre me dediquei aos meus alunos procurando todas as formas [...] não podemos estar sozinha nessa caminhada pedagógica, o aluno precisa ser assistido em todas as áreas assim, nós podemos **continuar o nosso trabalho que é ensinar** [...]* (C2)

*[...] espero **reconhecimento e valorização** da nossa classe e do nosso papel social isso tanto antes da pandemia, quanto agora precisamos **aceitar novos desafios e vencer possíveis obstáculos que possam surgir** [...]* (E1)

*[...] apesar das incertezas, espero que eu **continue a contribuir com o que posso para ajudar os alunos**, mas acho que vai chegar o momento que eu tenho que parar mesmo por causa da saúde [...]* (E2)

Todas as pessoas criam defesas contra o sofrimento advindos do trabalho, estas estratégias de defesa são sutis, cheias mesmo de engenhosidade, diversidade e inventividade, porém isso ocasiona armadilhas que podem se fechar sobre os que conseguem suportar o sofrimento sem se abater ou sucumbir (DEJOURS, 1992).

Portanto, toda uma rede de reações e produções constitui o meio do trabalho docente, buscando brechas e possibilidades de escape, produzindo assujeitamento, sofrimento, doença, mas também favorecendo o crescimento, prazer e solidariedade (MANCEBO, 2007).

Souza & Coutinho (2018) mostram em sua pesquisa que os professores se empenham com a qualidade de ensino e realizam sua prática da melhor maneira que sabem, apesar das adversidades e exaustão produzidas pelas condições de trabalho. Os dados desta pesquisa mostram que 84% dos professores consideram seu trabalho importante e prazeroso, especialmente, quando percebem o crescimento da construção do conhecimento em seus alunos.

Um depoimento é bem claro quanto ao esforço de ensinar, fazendo o seu melhor:

[...] eu me sinto muito, muito cansaço, mas assim não deixo de fazer o meu trabalho em sala de aula por conta disso [...] (B1)

Concluindo as análises dos discursos dos entrevistados, pode-se observar a relação deles com as pesquisas anteriores na área de investigação sobre a saúde do professor, confirmando os resultados delas.

Na unidade tópica referente aos problemas de saúde é bem evidente nos discursos dos professores do Ensino Fundamental I o adoecimento físico em decorrência de ações por esforço repetitivo: escrever muito tanto na lousa quanto nas correções das atividades dos alunos, uso excessivo da voz, atendimento individual em postura inadequada e ficar em pé por tempo prolongado.

Todavia, há outras manifestações físicas que o professor não relaciona como um adoecimento físico, decorrente do trabalho docente. O professor E2, de 38 anos, 21 anos de atuação, casada, mãe, cita o problema de hipertensão que surgiu após a gestação de seu filho, não é referido diretamente a associação ao trabalho. Houve tratamento, porém a hipertensão teve que ser estabilizada com medicamento. Quando declara que [...] *a minha pressão alta é muito emocional* [...] e após acrescenta que é

uma pessoa muito emocional e também em outra parte do discurso diz [...] *sou uma professora muito preocupada, então eu acabo trazendo para casa um pouco dessas angústias que eu tenho de aula[...]*. Observa-se que a preocupação, as angústias, são situações que contribuem para a manutenção do problema de saúde (hipertensão), visto que ela mesma afirma que é também emocional. O fato de se ter a predisposição genética para um problema de saúde, não exime a influência do meio ambiente.

O que ocorre neste fato é uma distorção na percepção da importância e esforço dedicado ao trabalho (ALBUQUERQUE, *et al.*, 2018).

O cansaço mental e ansiedade são sintomas que se não diminuídos podem favorecer o adoecimento mental. Porém, na unidade tópica Problemas de saúde durante o exercício da docência, nenhum relata problema de saúde relacionado à distúrbios mentais. Isso pode ter ocorrido por entender que problema de saúde refere-se somente ao físico ou por receio de psicofobia, preconceito ou discriminação aos portadores de Transtornos Mentais.

Os sintomas relacionados aos distúrbios mentais são enfatizados na unidade temática Impressões sobre suas condições físicas e mentais. Palavras como *cansativo, ansiosa, esforço psicológico e mental*, destacam-se no discurso dos professores, principalmente no momento histórico em que se vive, durante a Pandemia COVID-19.

A influência da Pandemia COVID-19 é demonstrada nos discursos tanto no sentido que sobrecarga emocional tanto quanto superação: [...] *sinto muito cansaço, mas assim não deixo de fazer meu trabalho em sala de aula por conta disso [...]; [...]* *aceitar novos desafios e vencer possíveis obstáculos que possam surgir [...]* são frases que mostram o esforço que o professor faz para continuar se renovando. Esse esforço mostra que o professor o faz pois também sente gratificação ou prazer em seu trabalho.

Dejours (1994) em sua pesquisa analisou os fatores psíquicos e sociais do prazer no trabalho, e verificou nesta psicodinâmica permitem transformar o sofrimento em prazer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como proposta analisar a relação do adoecimento do professor e o processo de ensino. Para chegar a este objetivo foi necessário identificar os casos de doenças relacionadas ao trabalho após início da docência, analisar os fatores protetores e prejudiciais à saúde no ambiente de trabalho e identificar as interferências da Pandemia COVID-19 no trabalho e na saúde dos professores.

A saúde é um bem que todos almejam manter durante a vida e infelizmente alguns comportamentos podem prejudicá-la.

No capítulo 2, sobre a fundamentação teórica desta pesquisa, buscou-se referências de trabalhos sobre as principais doenças envolvidas no trabalho docente. Entre elas destacam-se distúrbios vocais, osteomusculares e mentais. Destacando os distúrbios mentais tais como ansiedade, depressão e Síndrome de *Burnout* com maior prevalência.

Também buscou-se referências sobre as condições do trabalho na Educação. Observou-se que independentemente do nível de ensino da atuação docente, as condições de trabalho se assemelham. Por exemplo quanto a sobrecarga de trabalho, intensificação e precarização do ambiente de trabalho.

Neste mesmo capítulo, buscou-se autores que relacionaram as interferências da Pandemia COVID-19 e a saúde do professor. Houve destaque o aumento da ansiedade nestes professores e ao mesmo tempo uma esperança de superação. Como o objetivo principal era analisar o adoecimento e sua relação com o ensino, também buscou-se referências sobre os impactos do adoecimento no ensino. Os estudos demonstraram que o adoecimento pode vir a prejudicar o desempenho do professor.

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto pela pesquisa, no capítulo 3 expôs-se o delineamento do estudo. Foram utilizadas abordagens descritivas e observacional, de cunho qualitativo. Como instrumento usou-se a entrevista semi estruturada com professores, por meio do aplicativo *Whatsapp*.

No capítulo 4, realizou-se a análise e discussão dos resultados, utilizando a Análise de Discurso. Verificou-se por meio da análise, que os dados coletados nas entrevistas não diferem de muitos estudos. Professores com maior tempo de atuação,

20 anos ou mais, apresentam dificuldades osteomusculares nos ombros, punhos, joelho e coluna.

Quanto à estrutura física, em todas as escolas dos professores entrevistados, relatou-se que é boa e adequada. Porém as condições de trabalho não se limitam às estruturas físicas. Condições de trabalho, como número de aluno em sala de aula, intensificação de formações vinculadas à progressão salarial, o trabalho em pé devido a uma carga horária excessiva, o uso demasiado da voz por ambiente com muito ruído, são fatores que interferem na saúde física e mental professor.

Outros fatores sociais e da comunidade escolar (governo negligente, ausência de políticas públicas, gestão, coordenação, alunos, professores, pais), relação conjugal, familiar e social dos professores são influências que alteram o bem estar do professor. Acrescenta-se aqui as questões intrínsecas a esses fatores citados, tais como a indisciplina dos alunos e a falta de acompanhamento dos pais que estão entre os causadores de sintomas como irritabilidade, insônia, cansaço mental, estados de depressão e ansiedade que acometem os profissionais deste seguimento de ensino.

Deste modo, a pesquisa propõe que preocupação com a saúde do professor deve ter o mesmo peso que a preocupação com os resultados de desempenho dos alunos. Um professor saudável é um professor que se dedica sem sofrimento à docência.

Outro fator é a influência do estilo de vida dos docentes. Docentes com atividade física regulares, relatam menos esgotamento físico e ansiedade. Uma das entrevistadas disse que tenta fazer caminhadas regularmente para ajudar na ansiedade.

Agregado a todos esses fatores deparou-se com a Pandemia de COVID-19, em que foi necessário a suspensão das aulas presenciais e adotado a modalidade de atividades remotas impressas e atendimento online por aplicativos, tais como *Google Meet* e *Whatsapp*. A carga horária diária de serviço não é mais uniforme, pois dependendo da necessidade, ela se estende para além do horário das aulas.

Segundo os depoimentos dos professores entrevistados, a incerteza proveniente deste período da Pandemia de COVID-19 levou-os a sentir mais ansiedade. Além de buscar mais formações que os preparassem para o uso das tecnologias digitais, aumentando o tempo de planejamento das aulas.

Deste modo, o ensino remoto com a Pandemia COVID-19, contribuiu para o aumento das expectativas e a ansiedade no trabalho docente.

Os depoimentos também mostraram a ausência de um programa que oriente esses profissionais quanto ao risco de doenças laborais. Todos relataram não terem tido essa orientação durante a formação profissional ou continuada. Eles acham importante pois os ajudariam a prevenir o adoecimento e assim possam chegar ao final da carreira em condições melhores de saúde.

No entanto, os professores sentem muito prazer na prática docente e acreditam que ela não possa adoecê-los. Observou-se um misto de prazer-sofrimento no trabalho docente, em que o profissional acha que ao amar o trabalho, este não o adoecerá.

Neste período de Pandemia COVID-19 também vê-se um sentimento de esperança e superação, relatado pelos entrevistados. Corroborando a dualidade do trabalho docente apresentada nos resultados da pesquisa: incerteza e esperança.

O que fazer para que o ensino aconteça e os professores não tenham a saúde prejudicada?

Uma das ações é quanto a organização do trabalho, favorecendo para que não haja sofrimento e angústia, levando-o ao esgotamento físico. Durante o atual momento por mais que a equipe pedagógica se organize, não é possível evitar a angústia, pois a cada dia ocorre mudanças devido ao aumento de casos e mortes por consequência da COVID-19.

Atendimentos psicológicos pontuais são oferecidos aos profissionais da Educação do município, tanto pela gestão municipal quanto pelos sindicatos da categoria. Algo bem positivo para prevenção do adoecimento.

Porém atendimentos psicológicos pontuais é como gotejar água para apagar um incêndio. É necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à orientação e prevenção de adoecimento específico dos professores desde o início de sua carreira no município e apoio especializado para os que já estão adoecidos.

Em síntese, esta pesquisa buscou trazer para evidência as condições de saúde dos professores municipais do Ensino Fundamental I e espera que possa contribuir para que os gestores façam estudos e adotem medidas protetivas para a saúde deles.

Pois um ensino de qualidade se faz com professores saudáveis e motivados.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. S. C. *et al.* **Exploração e sofrimento mental de professores: um estudo na rede estadual de ensino do Paraná.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 1.287-1.300, set. /dez., 2018.

AMADO, E. **O trabalho dos professores do ensino fundamental: uma abordagem ergonômica.** 103 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2000.

APP – SINDICATO DOS PROFESSORES DO PARANÁ. **Caderno da Saúde do Trabalhador em Educação.** Curitiba: APP – Sindicato, 2006.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. de S.; MASSON, M. L. V. **Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios.** Cad. Saúde Pública, V. 35, 2019.

BAIÃO, L de P. M. & CUNHA, R. G. **Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura.** Rev. Formação@Docente, V. 5, n.1, Belo Horizonte, jan/jun., 2013.

BATISTA, J.B.V.; *et al.* **Prevalência da Síndrome de *burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB.** Rev. Brasileira Epidemiológica, V.13, n.3, p. 502-512, 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T (Org.) **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T., *et al.* **Sintomas de estresse em educadores brasileiros.** Aletheia, n. 17-18, p. 63-72, jan./dez. 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115013455007> Acesso em: 25 de jan. 2021.

BENTO, F. & LIMA, R. M. S. R. **Saúde do professor: obrigações da instituição de ensino e acidente de trabalho.** In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XVI, n.117, out. 2013.

BARROS, M. E., *et al.* **Saúde e trabalho docente: a escola como produtora de novas formas de vida.** Trabalho, Educação e Saúde, V. 5, n.1, p. 103-123, 2007.

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília, 1988.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19/09/1990. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/setembro/30/Lei-8080.pdf>> Acesso em: 15 de nov. de 2019

BRASIL. República Federativa do Brasil. Portaria nº 25, de 29.12.94. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30.12.1994. Disponível em: <https://sit.trabalho.gov.br/portal/images/SST/SST_legislacao/SST_portarias_1994/Portaria_25_Aprova_a_NR_09_e_altera_a_NR_5_e_16_1994.pdf> Acesso em: 15 de nov. de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Máscaras caseiras podem ajudar na prevenção contra o Coronavírus**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46645-mascaras-caseiras-podem-ajudar-na-prevencao-contra-ocoronavirus>> Acesso em: 15 de set. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/manejo-clinico-e-tratamento>> Acesso em: 15 de set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>> Acesso em: 15 de set. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#sintomas>> Acesso em: 15 de set. de 2020.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto Contexto Enferm., V. 15, n. 4, p. 679-84. Florianópolis, 2006.

CEBALLOS, A.G.C., *et al.* **Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores**. Revista Brasileira Epidemiológica. p. 285-95, 2011.

CHARAUDEAU, P. **Dize-me qual é teu corpus, eu te direi qual é a tua problemática**. Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 10, 2011. Disponível em: <http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br> Acesso em 15 de dez. 2020.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C. *et al.* **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DUTRA, J. L. C. *et al.* **Os efeitos da pandemia de covid-19 na saúde mental das crianças.** Rev. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1, jan/jun. 2020.

ESTEVE, J.M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: Edusc, 1999.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha fida e minha práxis.** São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FERREIRA, L.P., *et al.* **Políticas públicas e voz do professor: caracterização das leis brasileiras.** Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, V. 14, n.1, p. 1-7, 2009.

FERREIRA, J. B. *et al.* **Sintomas osteomusculares em professores: uma revisão de literatura.** InterScientia, v.3, n.1, p.117-162, João Pessoa, jan/jun, 2015.

FOZ DO IGUAÇU. Decreto Municipal nº 27.963 de 15/03/2020, nº 27.994 de 25/03/2020, nº 28.005 de 20/04/2020 e demais atualizações. Dispõe sobre as medidas de controle e prevenção para enfrentamento da emergência em saúde pública de importância internacional decorrente do Novo Coronavírus (COVID-19). **Diário Oficial do Município de Foz do Iguaçu.** Foz do Iguaçu, PR, 20/04/2020. Disponível em: < <https://www5.pmfi.pr.gov.br/pdf-4570&diario> > Acesso em: 05 de mai. de 2020.

FOZ DO IGUAÇU. **Plano de Desenvolvimento Integrado Sustentável – 2016.** Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu: 2016. Disponível em: < http://www.cmfi.pr.gov.br/pdf/projetos/2565_5.pdf > Acesso em: 07 de jan. de 2020.

FOZ DO IGUAÇU. Secretaria Municipal de Educação. **PPP – Projeto Político Pedagógico.** Escolas Municipais. 2020.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutivo 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas.** Trabalho Necessário; Ano 13, Nº 20/2015. Disponível em: < www.uff.br/trabalhonecessario > Acesso em: 15 de ago. de 2020.

FUNDAÇÃO FIOCRUZ. **Nota técnica 12,** de 22/07/2020. Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br/noticia/monitoracovid-19-nota-tecnica-alerta-para-riscos-na-volta-aulas> > Acesso em: 23 de out. de 2020.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Adriana Maria Gurgel. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho: trajetórias da escola frances.** Revista de Psicologia, V.22, nº 1, p. 27-31, jan/jun., Fortaleza, 2004. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12854/1/2004_art_amggomes.pdf> Acesso em: 23 de out. 2020.

GÓVEA, R. A. G. *et al.* **Análise do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) de trabalhadores do segmento educacional: um levantamento com professores do Ensino Público Infantil e Fundamental.** XXXV Encontro Nacional De Engenharia De Produção - Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção, Fortaleza, CE, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2015.

GRILLO, M.H.M.M. & PENTEADO, R Z. **Impacto da voz na qualidade de vida de professore(a)s do ensino fundamental.** Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 17, n. 3, p. 321-330, Barueri – São Paulo, set.-dez., 2005.

HONORATO, H.G., & MARCELINO, A. C. K. B. **A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores.** REDE – Rev. Diálogos em Educação, v. 1, n.1, jan/jun., 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/foz-do-iguacu.html>> Acesso em: 26 de out. 2020.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais.** Rev. Interação em Psicologia, Curitiba, V. 5, dec. 2001. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321/2665> Acesso em: 29 set. de 2020.

LAMEU, B. J., *et al.* **Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho do professor de Ensino Fundamental.** Arquivos do MUDI, v. 23, n.3, p. 60-72, 2019.

LUCHESE K.F., *et al.* **Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva.** Revista Centro de Especialização de Fonoaudiologia Clínica. V. 12, n.6, p. 945-953, nov-dez; 2010.

MANCIBO, D. **Trabalho Docente: Subjetividade, Sobreimplicação e Prazer.** Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica, V. 20, n.1, p. 74- 80, Rio de Janeiro, 2007.

MANGO, M.S.M., *et al.* **Análise dos sintomas osteomusculares de professores do ensino fundamental em Matinhos (PR).** Fisioterapia em Movimento, V. 25, n.4, p. 785-94, out/dez, 2012.

MARCHIORI, F. *et al.* **Atividade de trabalho e saúde dos professores: o programa de formação como estratégia de intervenção nas escolas.** Trabalho, Educação e Saúde, V. 3, n.1, p. 143-170, 2005.

MARQUES, S. OLIVEIRA, T. **Educação, Ensino e Docência: reflexões e perspectivas.** Rev. Reflexão e Ação, V. 24, n. 3, p. 189-211, set/dez. 2016.

MENIN, A. **Uma reflexão sobre o conceito de Saúde Única.** Asociación de Universidades Grupo Montevideo – Comitê Acadêmico de Salud Animal: Montevideu, Uruguai, 2018. Disponível em: <http://grupomontevideo.org/ndca/casaludanimal/wp-content/uploads/2018/09/Saude-%C3%A9Anica-uma-reflex%C3%A3o.pdf> Acesso em 15 de dez. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 11ª ed., São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO-GOMEZ, Carlos. THEDIM-COSTA, S. M. **A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas.** Cad. Saúde Pública. 1997.

MOREIRA, D. de A.; TIBÃES, H. B. B.; BRITO, M. J. M. **Prazer e sofrimento de docentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem.** Rev Rene., V.19, 2018.

NORONHA, M. M. B, *et al.* **O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais.** Trab. Educ. Saúde, vol. 6, nº1, Rio de Janeiro, Mar/Junho, 2008.

NÓVOA, Antônio. (Org.). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, D. A. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente.** In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Autêntica, p. 13-35, Belo Horizonte, 2003

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

OLIVEIRA, A.C. de., *et al.* **O que a pandemia da COVID-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?** Texto & Contexto Enfermagem, V.29, 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores.** Genebra: OIT/ Unesco, 1984. Disponível em: <<http://internacional.ipvc.pt/sites/default/files/160495POR.pdf>> Acesso em: 15 de fev. de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>> Acesso em: 29 de ago. de 2020.

ORLANDI, E.P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 12ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores; 2015.

PACHIEGA, M. D.; MILANI, D. R. da C. **Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica**. Rev. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 220-234, set./dez. 2020.

PASINI, C.G, *et al.* **Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Observatório Socioeconômico da COVID-19, 2020. Disponível em: < <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>> Acesso em 15 de set. 2020.

PAWLOWYTSCH, P. W. da M.; WASILKOSKY, L. **Síndrome de *burnout* e o trabalho docente: um estudo com professores da rede pública de ensino**. Ver.Saúde e Meio Ambiente, V.8, p.13-27, 2019.

PENTEADO, R. Z.; PEREIRA, I.M.T.B. **Qualidade de vida e saúde vocal de professores**. Revista de Saúde Pública, vol.41, n.2, p. 236-243, 2007.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA NETO, S. **Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão**. Rev. Saúde e Sociedade. São Paulo, V. 28, n.1, p. 135-153, 2019.

PROVENZANO L.C.F.A. & SAMPAIO T.M.M. **Prevalência de disfonia em professores do ensino público estadual afastados de sala de aula**. Revista Centro de Especialização de Fonoaudiologia Clínica, v. 12, n.1, p.97-108, jan./fev., 2010.

RIBEIRO, M. B. *et al.* **Impacto dos sintomas osteomusculares nas práticas de ensino de docentes**. Rev. Fisioterapia Brasil, v.20, n.1, p.95-100, 2019.

ROCHA V.M. & FERNANDES M.H. **Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador**. Jornal Brasileiro Psiquiatria, V.57, n.1, p. 23-27, 2008.

RODRIGUES, A. M. dos S. & SOUZA, K. R. de. **Trabalho e saúde de docentes de universidade pública: o ponto de vista sindical**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 16 n. 1, p. 221-242, jan. /abr. 2018.

SANTOS, I. N. D. *et al.* Ensino Remoto: Análise das implicações para a saúde do docente em tempos de Pandemia de Covid-19. In: SILVA, A. J. N. (Org.) **Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**. Ponta Grossa: Atena, 2021, p. 1-11.

SCLIAR, M. **História do Conceito de Saúde**. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, V. 17, n.1, p. 29-41, 2007.

SERVILHA E.A.M., *et al.* **Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, V. 15, n.4, p. 505-13, 2010.

SILVA, Luiz Almeida da, *et al.* **Riscos ocupacionais e adoecimentos entre professores da rede municipal de ensino**. Journal Health NPEPS, p. 178-196, 2016.

SILVERIO, K.C.A., *et al.* **Ações em saúde vocal: proposta de melhoria do perfil vocal de professores**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, V.20, n.3, p. 177-82, jul-set. 2008.

SIQUEIRA, B. C. & BOARINI, B. **A saúde do professor no cotidiano escolar – uma pesquisa histórica**. Psic. da Ed. São Paulo, V.47, p. 39-46, 2ºsem. de 2018.

SOUZA C.L., *et al.* **Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores**. Revista de Saúde Pública, V.45, n.5, p.914-21, 2011.

SOUZA, E. M. R. D.; COUTINHO, J. G. D. **Adoecimento das professoras das primeiras letras em Olinda: sintomas, queixas e diagnósticos**. Rev. Educação em Revista, V. 34, p. 1 a 29, 2018.

SOUZA, K. R. *et al.* **Cadernetas de Saúde e trabalho diários de professores de universidade pública**. Cad. Saúde Pública, V.34, n.3, 2018.

SPOHR, A. **A diferença entre ensino e educação**. Gazeta Zero Hora, Porto Alegre, 17 out. de 2006. Disponível em: <https://academiadux.wordpress.com/2013/10/04/a-diferenca-entre-ensino-e-educacao-zero-hora-2006/>. Acesso em: 01 fev. 2021.

THIELE, E. M. B. & WEBLER, M. R. **Um olhar sobre a saúde do professor: desafios e possibilidades**. Educere - Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/1225_933.pdf> Acesso em 02 de nov. de 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa Ação**. 17ª ed., São Paulo: Saraiva, 2009.

THUOMI, K. *et al.* **Índice de capacidade para o trabalho**. Traduzido por Frida Marina Fischer (coord.), São Carlos: EdUFSCar, 2010.

TRIGO, T. R., *et al.* **Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos**. Rev.Psiq.Clín. V. 34, n. 3, p. 223-233, 2007.

TUNDIS, A. G. O. MONTEIRO, J. K. **Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública.** Psic. da Ed., V. 46, p. 1-10, São Paulo, 1º sem. de 2018.

APÊNDICE



Aprovado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação CONEP em 04/08/2000

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

ENTREVISTA

Título do Projeto: Adoecimento na Educação - a saúde física e mental dos professores do Ensino Fundamental I.

Pesquisador contato:

Cristina Oliveira de Araújo Prado - Tel. (45) 99973-8117

Profª Orientadora Drª Elis Maria Teixeira Palma Priotto

Identificação: _____ Escola: _____

1. Idade:
2. Sexo:
3. Quantos anos trabalha como profissional da educação básica?
4. Data de início do trabalho na educação básica:
5. Quantos anos tinha quando começou a trabalhar como professor na educação básica?
6. Teve problemas de saúde após iniciar seu trabalho na educação básica?
7. Procurou atendimento médico? Sim () Não () Se não, justifique....
8. Teve diagnóstico? Sim () Não () Se sim, qual diagnóstico?
9. Em algum momento esteve em readaptação temporariamente ou definitivamente? Em caso de readaptação definitivamente, como se sente ou sentiu nesta função?
10. Quais as dificuldades que você identificou ou identifica como sendo as mais relevantes a enfrentar no exercício de suas atividades, seja na sala de aula ou na escola, de um modo geral?
11. O que poderia ser feito para melhorar a saúde dos professores no ambiente de trabalho?

12. As condições das escolas são adequadas para o desenvolvimento do trabalho docente? Justifique.

13. Em seu processo de formação houve algum tipo de orientação quanto aos aspectos ergonômicos (prevenção dos acidentes laborais e a criação de locais adequados de trabalho) que tenha contribuído para sua saúde?

14. Você acha importante essa orientação? Por quê?

15. Como a Secretaria Municipal de Educação tem se preocupado com a saúde dos professores?

16. O que a ela oferece para discussão/reflexão sobre o assunto?

17. Como você descreve sua capacidade para o trabalho em relação às exigências físicas do mesmo? (esforço físico com partes do corpo: braço, coluna, pernas, etc)

18. Como você descreve sua capacidade para o trabalho em relação às exigências mentais do mesmo? (interpretar fatos, resolver problemas, decidir a melhor forma de fazer)

19. Considerando sua rotina antes da quarentena do COVID-19, você conseguia apreciar suas atividades diárias?

E agora, durante a quarentena, como você se sente em relação às suas atividades diárias?

20. Considerando suas atividades laborativas antes da quarentena do COVID-19, você se sentia ativo e alerta?

E agora, durante a quarentena, como você se sente em relação ao trabalho docente?

21. O que você espera para o futuro em relação ao seu trabalho docente?

E antes da epidemia do COVID-19, o que você espera para o futuro em relação ao trabalho docente?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: Adoecimento na Educação – a saúde física e mental dos professores do Ensino Fundamental I.

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – “CAAE”

Nº24602719.8.0000.0107

Parecer nº 3.678.401

Pesquisador para contato:

Mestranda Cristina Oliveira de Araújo Prado – Tel. (45) 99973-8117

Profa Dra Elis Maria Teixeira Palma Priotto – Tel. (45) 3576-8100

Endereço de contato (Institucional):

Unioeste – Universidade Estadual do Oeste de Foz do Iguaçu – Campus de Foz do Iguaçu

Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitário das Américas, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650.

Convidamos _____

_____(*nome do participante*) a participar de uma pesquisa sobre a saúde física e mental dos professores municipais de Foz do Iguaçu e a interferência no ensino. Os objetivos estabelecidos são compreender uma possível relação do adoecimento do professor e o processo de ensino, identificar as doenças relacionadas ao trabalho após início da docência; analisar os fatores protetores e prejudiciais à saúde no ambiente de trabalho; relacionar os casos de adoecimento após iniciar sua docência e sua interferência no ensino-aprendizagem e descrever a opinião dos professores quanto a possíveis intervenções e têm o propósito de contribuir com debates pertinentes ao tema e à melhoria da qualidade de vida do professor, ao suscitar novas estratégias de

enfrentamento desse problema na escola. Para que isso ocorra você será submetido a uma entrevista semiestruturada, que será gravada com celular, pelo aplicativo *Whatsapp*. No entanto, a pesquisa poderá lhe causar desconforto pela necessária abordagem que lhe será feita para a entrevista e pela presença da pesquisadora na escola, mas os benefícios advirão, pois os resultados poderão contribuir para preservação e promoção da saúde docente.

Se ocorrer algum transtorno, decorrente de sua participação em qualquer etapa desta pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a você, na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Também você poderá a qualquer momento desistir de participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Para que isso ocorra, basta informar, por qualquer modo que lhe seja possível, que deseja deixar de participar da pesquisa e qualquer informação que tenha prestado será retirada do conjunto dos dados que serão utilizados na avaliação dos resultados.

Você não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo, no entanto, terá direito ao ressarcimento de despesas decorrentes de sua participação.

Nós pesquisadores garantimos a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, endereço, voz e imagem nunca serão associados aos resultados desta pesquisa, exceto quando você desejar. Nesse caso, você deverá assinar um segundo termo, específico para essa autorização e que deverá ser apresentado separadamente deste.

As informações que você fornecer serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar novamente o uso. No entanto, caso você não queira ser procurado para nova autorização, informe abaixo:

É necessário a minha autorização para que outros estudos utilizem as mesmas informações aqui fornecidas () sim

() não

Este documento que você vai assinar contém três (03) páginas. Você deve vistar (rubricar) todas as páginas, exceto a última, onde você assinará com a mesma assinatura registrada no cartório (caso tenha). Este documento está sendo apresentado a você em duas vias, sendo que uma via é sua. Sugerimos que guarde a sua via de modo seguro.

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você poderá procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 as 15h30min, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética, PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 – Bairro Universitário, Cascavel – PR. Caso prefira, você pode entrar em contato via Internet pelo e-mail: cep.prppg@unioeste.br ou pelo telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

Nome do sujeito de pesquisa ou responsável: _____

Assinatura: _____

Eu, *Cristina Oliveira de Araújo Prado*, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante (e/ou responsável).

Assinatura do pesquisador

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de 2020.

ANEXO

UNIOESTE - CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO OESTE DO
PARANÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ADOECIMENTO NA EDUCAÇÃO: A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS PROFESSORES MUNICIPAIS E A INTERFERÊNCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Pesquisador: Elis Maria Teixeira Palma Priotto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 24602719.8.0000.0107

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.678.401

Apresentação do Projeto:

Este estudo busca evidências sobre as condições de saúde dos docentes, pois com base na experiência empírica de colegas de trabalho, observase o crescimento do adoecimento docente, porém as ações desenvolvidas são poucas em relação às legislações e políticas específicas que privilegiam a saúde do professor, apesar do elevado número de estudos ressaltando agravos à saúde docente.

Diante destas evidências, busca-se responder ao como está a saúde mental e física do professor e sua interferência no ensino-aprendizagem, tendo como objetivo correlacionar as doenças que acometem os professores, suas condições de trabalho e sua prática diária.

O presente projeto será uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva. Serão coletados dados em cinco escolas municipais do Ensino

Fundamental em Foz do Iguaçu – Paraná.

Serão realizadas entrevistas com os professores municipais das escolas selecionadas. O cenário da pesquisa será uma escola por região da cidade

de Foz do Iguaçu, totalizando 5 (cinco) escolas, selecionadas por sorteio aleatório.

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIOESTE - CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO OESTE DO
PARANÁ



Continuação do Parecer: 3.678.401

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender uma possível relação do adoecimento do professor e o processo de ensino-aprendizagem.

Objetivo Secundário:

- Identificar as doenças relacionadas ao trabalho após início da docência;
- Analisar os fatores protetores e prejudiciais à saúde no ambiente de trabalho;
- Relacionar os casos de adoecimento após iniciar sua docência e sua interferência no ensino-aprendizagem;
- Descrever a opinião dos professores quanto a possíveis intervenções;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A presente pesquisa se pauta no sigilo dos dados pessoais das pessoas envolvidas, oferecendo o mínimo de risco da exposição dos dados individuais coletados.

Benefícios:

Esta pesquisa oferece a possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir o adoecimento dos professores da rede municipal de Foz do Iguaçu e em consequência corroborar com a qualidade do ensino.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Indica ser importante para a área e para os envolvidos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Presentes e adequados

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCAVEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br

UNIOESTE - CENTRO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO OESTE DO
PARANÁ



Continuação do Parecer: 3.678.401

Considerações Finais a critério do CEP:

Apensar na Plataforma Brasil o Relatório Final até 30 dias após encerrar esta pesquisa

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1398863.pdf	30/10/2019 23:26:04		Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoescaneadaDOCX.docx	30/10/2019 23:24:44	Elis Maria Teixeira Palma Priotto	Aceito
Outros	Formularios_CEP.pdf	29/10/2019 11:34:58	Elis Maria Teixeira Palma Priotto	Aceito
Outros	ENTREVISTA_SEMIESTRUTURADA.docx	29/10/2019 11:32:08	Elis Maria Teixeira Palma Priotto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_cep.docx	29/10/2019 11:28:58	Elis Maria Teixeira Palma Priotto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CEP_NOVO_PREENCHIDO.docx	29/10/2019 11:28:35	Elis Maria Teixeira Palma Priotto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCADEL, 01 de Novembro de 2019

Assinado por:
Dartel Ferrari de Lima
(Coordenador(a))

Endereço: RUA UNIVERSITARIA 2069

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 85.819-110

UF: PR

Município: CASCADEL

Telefone: (45)3220-3092

E-mail: cep.prppg@unioeste.br